



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2022/23
5º LEVANTAMENTO

FEVEREIRO 2023

**VOLUME 10
NÚMERO**

5

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Carlos Henrique Baqueta Fávaro

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Marcus Vinícius Morelli

Diretor-Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento interino (Dirab)

Marcus Vinícius Morelli

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações interino (Dipai)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Gerência de Núcleo de Informações Agropecuárias (Geinf)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Juarez Batista de Oliveira
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macedo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe técnica da Geinf

Felipe Barros de Sousa
Ivanilde Coelho dos Santos
Régia Mara Rosa Neves

Colaboradores

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Allan Silveira dos Santos (Sugof), Andrea Cristina Rodrigues Fortes (Gerpa), Bernardo Nogueira Schlemper (Gedea), Bruno Pereira Nogueira (Suest – algodão), Cleverson Henrique de Freitas (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), João Figueiredo Ruas (Gerpa – feijão), João Marcelo Brito Alves de Faria (Gedea), Juliana Pacheco de Almeida (Gedea), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz)

Núcleo de Informações Agropecuárias

Ademir Luiz Kaefer, Adilson Valnier, Airton Santos de Azevedo, Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Arthur Ramon De Andrade Rodrigues, Bábiton Leone de Oliveira Herculano, Benedito Castro de Sousa, Bruno Eduardo Dias Oliveira, Charles Erig, Clarissa de Albuquerque Gomes, Cristina Bobrowski Diniz, Eneide Schütz dos Santos, Eugênio de Souza Viana, Everton Farias Xavier, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Fernando Henrique Vidal Lage, Fernando Junior Magalhães Carneiro, Flávio José Goulart, Francisco Antonio de Oliveira Lobato, Francisco dos Reis Lopes Neto, Gabriel Moraes Costa, Gerson Menezes de Magalhães, Gilberto de Sousa e Silva, Herivelton Marculino da Silva, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Jair Ilson dos Reis Ferreira, João Francisco Slusarz, Joctã Lima do Couto, Jorge Luis Cunha, Lucas Côrtes Rocha, Luciana Dall'Agnese, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Matheus Carneiro de Souza, Matias Jose Fuhr, Michel Fernandes Lima, Miriane Fávaro, Neodir Luiz Talini, Pedro Jorge Benício Barros, Pedro Pinheiro Soares, Renato Martins da Silva, Rodrigo Martinelli Slomoszynski, Rogério de Souza Silva, Rubens Cruz Praude, Rúbia Padilha Purcino, Sérgio Alberto Queiroz Costa, Simone do Nascimento Luz, Taise Pacheco Paganini, Valmir Barbosa de Sousa, Zirvaldo Zenid Virgolino.

Superintendências regionais

Alagoas, Amazonas, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rondônia e Tocantins.

Colaboradores das superintendências

Adriano Jorge Nunes dos Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Lourival Barbosa de Magalhães, e Ilo Aranha Fonseca (AL); Glenda Queiroz (AM); Rogério César Barbosa e Sírio José da Silva Júnior (GO); Margareth de Cássia Oliveira Aquino (MA); Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende e Samuel Valente Ferreira (MG); Getúlio Moreno, Mário Adriano Silva Moreira, Marcelo de Oliveira Calisto e Edson Yui (MS); Alexandre Rocha Pinto, Carlos Roberto Bestetti, Iure Rabassa Martins, Márcio Renan Weber Schorr (RS); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Bruno Milhomem, Jorge Antônio de Freitas Carvalho e Roosevelt Caetano da Silva (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-ce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agroecuarria do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ) ; Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rual (Deral/PRo; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2022/23
5º LEVANTAMENTO

Copyright © 2022 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Malheiro Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 10, safra 2022/23, n. 5 quinto levantamento, fevereiro 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
16	INTRODUÇÃO
17	ANÁLISE CLIMÁTICA
24	ANÁLISE DAS CULTURAS
24	ALGODÃO
31	ARROZ
38	FEIJÃO
52	MILHO
66	SOJA
76	TRIGO
80	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
84	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



RESUMO EXECUTIVO

Este levantamento da safra 2022/23, realizada na última semana de janeiro, mostra um crescimento de 3% na área a ser plantada em comparação à safra 2021/22. São estimados 76,7 milhões hectares para este ciclo, correspondendo à incorporação de 2,2 milhões de hectares, influenciado, sobretudo, pelo crescimento de 4,4% ou 1,84 milhão de hectares na área de soja, e de 2,1% ou 451,5 mil hectares na área de milho.

A previsão atual confirma crescimento na produção de grãos frente à temporada 2021/22. Espera-se um volume de 310,6 milhões de toneladas, sinalizando incremento de 14% ou 38,2 milhões de toneladas. Destaques para a soja, com aumento de 21,8%, ou 27,3 milhões de toneladas, para o milho, com 9,4%, ou 10,6 milhões de toneladas, e para o trigo, que foi encerrada, registrando crescimento de 12,7% na área cultivada, com recorde de produção, de 10,6 milhões de toneladas.

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

Para esta segunda safra está previsto o plantio de 16.971,2 milhões de hectares, 3,7% superior ao da safra passada, e uma produção de 95 milhões de toneladas, variação positiva de 10,6%.

Para a safra total de milho primeira, segunda e terceira safras, a produção estimada totaliza 123,7 milhões de toneladas, crescimento de 9,4% ou 10,6 milhões de toneladas.

onde as baixas precipitações registradas nos últimos meses comprometeram o potencial produtivo em grande parte do estado. Essa perda produtiva está sendo compensada, em parte, pelas boas produtividades alcançadas em Mato Grosso.

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2021/22 e 2022/23					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	1.600,4	1.673,4	4,6	2.324	2.595	11,7	3.719,9	4.342,7	16,7
ALGODÃO - PLUMA	1.600,4	1.673,4	4,6	1.596	1.818	14,0	2.553,6	3.042,7	19,2
AMENDOIM TOTAL	200,1	219,1	9,5	3.732	3.838	2,9	746,7	841,0	12,6
Amendoim 1ª Safra	316,0	298,4	(5,6)	2.493	2.506	0,5	787,6	747,5	(5,1)
Amendoim 2ª Safra	1.302,3	1.182,6	(9,2)	7.680	7.967	3,7	10.001,2	9.421,8	(5,8)
ARROZ	1.618,3	1.481,0	(8,5)	6.667	6.867	3,0	10.788,8	10.169,3	(5,7)
Arroz sequeiro	316,0	298,4	(5,6)	2.493	2.506	0,5	787,6	747,5	(5,1)
Arroz irrigado	1.302,3	1.182,6	(9,2)	7.680	7.967	3,7	10.001,2	9.421,8	(5,8)
FEIJÃO TOTAL	2.859,0	2.816,9	(1,5)	1.046	1.059	1,2	2.990,2	2.982,8	(0,2)
FEIJÃO 1ª SAFRA	909,3	867,1	(4,6)	1.036	1.147	10,7	941,8	994,2	5,6
Cores	356,3	344,7	(3,3)	1.558	1.725	10,7	555,2	594,5	7,1
Preto	152,3	133,4	(12,4)	1.281	1.707	33,3	195,2	227,7	16,6
Caupi	400,7	389,0	(2,9)	478	442	(7,5)	191,4	171,9	(10,2)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.419,1	1.417,9	(0,1)	945	893	(5,5)	1.341,1	1.266,0	(5,6)
Cores	363,4	363,3	-	1.556	1.446	(7,1)	565,6	525,2	(7,1)
Preto	233,6	210,2	(10,0)	1.591	1.458	(8,4)	371,6	306,4	(17,5)
Caupi	822,1	844,4	2,7	491	515	4,7	404,0	434,5	7,5
FEIJÃO 3ª SAFRA	530,6	531,9	0,2	1.333	1.359	1,9	707,2	722,8	2,2
Cores	449,4	450,7	0,3	1.472	1.502	2,1	661,5	677,4	2,4
Preto	16,7	16,7	-	537	536	(0,3)	9,0	9,0	-
Caupi	64,5	64,5	-	571	569	(0,3)	36,8	36,7	(0,3)
GERGELIM	213,9	213,9	-	519	519	-	110,9	110,9	-
GIRASSOL	39,5	42,0	6,3	1.042	1.436	37,8	41,1	60,3	46,7
MAMONA	48,9	52,2	6,7	894	995	11,4	43,7	52,0	19,0
MILHO TOTAL	21.580,6	22.032,1	2,1	5.242	5.617	7,1	113.130,4	123.743,8	9,4
Milho 1ª Safra	4.549,2	4.398,5	(3,3)	5.501	6.016	9,4	25.026,0	26.461,8	5,7
Milho 2ª Safra	16.369,3	16.971,2	3,7	5.247	5.596	6,6	85.892,4	94.967,0	10,6
Milho 3ª Safra	662,1	662,4	-	3.341	3.495	4,6	2.211,9	2.315,0	4,7
SOJA	41.492,0	43.334,1	4,4	3.026	3.528	16,6	125.549,8	152.889,9	21,8
SORGO	1.072,3	1.082,4	0,9	2.719	2.785	2,4	2.916,1	3.014,3	3,4
SUBTOTAL	70.725,0	72.947,1	3,1	3.677	4.088	11,2	260.037,6	298.207,0	14,7
Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2021	2022	VAR. %	2021	2022	VAR. %	2021	2022	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	497,7	497,7	-	2.390	2.390	-	1.189,5	1.189,5	-
CANOLA	55,2	55,2	-	1.743	1.743	-	96,2	96,2	-
CENTEIO	5,3	5,3	-	2.245	2.245	-	11,9	11,9	-
CEVADA	123,3	123,3	-	3.910	3.910	-	482,1	482,1	-
TRIGO	3.086,2	3.086,2	-	3.420	3.420	-	10.554,4	10.554,4	-
TRITICALE	18,1	18,1	-	3.144	3.144	-	56,9	56,9	-
SUBTOTAL	3.785,8	3.785,8	-	3.273	3.273	-	12.391,0	12.391,0	-
BRASIL (2)	74.510,8	76.732,9	3,0	3.656	4.048	10,7	272.428,6	310.598,0	14,0

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2023.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados*						Safras 2021/22 e 2022/23		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	4.160,7	4.503,6	8,2	3.440	3.402	(1,1)	14.312,0	15.319,1	7,0
RR	124,7	149,7	20,0	3.745	3.636	(2,9)	467,0	544,3	16,6
RO	790,1	828,4	4,8	3.951	3.983	0,8	3.121,7	3.299,3	5,7
AC	62,5	69,6	11,4	2.976	3.039	2,1	186,0	211,5	13,7
AM	19,6	15,9	(18,9)	2.439	2.956	21,2	47,8	47,0	(1,7)
AP	11,1	11,5	3,6	1.946	1.939	(0,4)	21,6	22,3	3,2
PA	1.368,1	1.486,3	8,6	2.851	2.938	3,0	3.900,7	4.366,3	11,9
TO	1.784,6	1.942,2	8,8	3.680	3.516	(4,5)	6.567,2	6.828,4	4,0
NORDESTE	9.197,4	9.473,2	3,0	2.936	3.039	3,5	27.002,0	28.786,2	6,6
MA	1.833,0	1.911,1	4,3	3.725	3.721	(0,1)	6.828,7	7.110,9	4,1
PI	1.717,7	1.810,5	5,4	3.504	3.536	0,9	6.018,0	6.402,8	6,4
CE	932,0	926,8	(0,6)	693	701	1,1	646,1	649,4	0,5
RN	102,2	102,3	0,1	501	522	4,2	51,2	53,4	4,3
PB	219,5	221,2	0,8	527	514	(2,3)	115,6	113,8	(1,6)
PE	480,4	464,8	(3,2)	458	481	5,0	220,2	223,6	1,5
AL	75,4	75,8	0,5	1.066	1.536	44,0	80,4	116,4	44,8
SE	192,1	188,6	(1,8)	4.969	5.308	6,8	954,6	1.001,1	4,9
BA	3.645,1	3.772,1	3,5	3.316	3.477	4,8	12.087,2	13.114,8	8,5
CENTRO-OESTE	32.305,4	33.840,1	4,8	4.276	4.436	3,7	138.127,9	150.101,3	8,7
MT	19.235,6	20.387,9	6,0	4.496	4.529	0,7	86.484,3	92.333,9	6,8
MS	5.944,8	6.179,5	3,9	3.705	4.109	10,9	22.027,0	25.391,0	15,3
GO	6.947,6	7.088,3	2,0	4.150	4.439	7,0	28.834,4	31.466,7	9,1
DF	177,4	184,4	3,9	4.409	4.933	11,9	782,2	909,7	16,3
SUDESTE	6.575,9	6.654,2	1,2	4.054	4.224	4,2	26.657,6	28.106,9	5,4
MG	4.072,0	4.271,4	4,9	4.131	4.333	4,9	16.820,1	18.510,1	10,0
ES	21,2	22,3	5,2	2.123	2.305	8,6	45,0	51,4	14,2
RJ	3,0	3,0	-	3.133	3.033	(3,2)	9,4	9,1	(3,2)
SP	2.479,7	2.357,5	(4,9)	3.945	4.045	2,5	9.783,1	9.536,3	(2,5)
SUL	22.271,4	22.261,8	-	2.978	3.966	33,2	66.329,1	88.284,5	33,1
PR	10.740,8	10.659,8	(0,8)	3.143	4.128	31,3	33.762,0	44.004,3	30,3
SC	1.436,9	1.403,1	(2,4)	4.144	4.883	17,8	5.954,1	6.850,7	15,1
RS	10.093,7	10.198,9	1,0	2.637	3.670	39,2	26.613,0	37.429,5	40,6
NORTE/NORDESTE	13.358,1	13.976,8	4,6	3.093	3.156	2,0	41.314,0	44.105,3	6,8
CENTRO-SUL	61.152,7	62.756,1	2,6	3.779	4.246	12,4	231.114,6	266.492,7	15,3
BRASIL	74.510,8	76.732,9	3,0	3.656	4.048	10,7	272.428,6	310.598,0	14,0

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2023.



INTRODUÇÃO

Neste boletim, trazemos uma novidade metodológica. Com a realização de um projeto pioneiro, a Conab realizou o levantamento objetivo da produtividade (LOP) da cultura do trigo no Rio Grande do Sul. Metodologia semelhante é usada para a soja em grandes estados produtores, mas é a primeira vez que foi realizada para um cereal de inverno. Maiores informações sobre o LOP do trigo poderão ser lidas no capítulo da cultura.

Os dados numéricos pormenorizados podem ser baixados em forma de planilha em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/gaos/boletim-da-safra-de-gaos>. Neste mesmo link, estamos anexando a apresentação de safra, que é rica em gráficos e fotos com melhor resolução.

Sempre recomendamos a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/gaos/monitoramento-agricola> e do Progreso de Safra, disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/progreso-de-safra> para acompanhamento sistemático da safra brasileira de grãos.

Boa leitura!



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE JANEIRO

Em janeiro de 2023, assim como no mês anterior, os maiores acumulados de chuva, com volumes que ultrapassaram 300 mm, foram registrados principalmente nas Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte, causados especialmente pela atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que contribuiu para a manutenção dos níveis de água no solo e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra na maior parte do país. No Rio Grande do Sul, Roraima e na costa leste da Região Nordeste, os volumes de chuva foram inferiores a 120 mm, ainda menores que 40 mm em áreas entre Sergipe, Alagoas e Pernambuco. Essa condição impactou negativamente o armazenamento de água no solo e causou restrição hídrica às lavouras no Rio Grande do Sul.

Na Região Norte, foram observados grandes acumulados de chuva, superiores a 200 mm, ultrapassando 300 mm em áreas do oeste do Acre, sudeste do Amazonas e divisa com o Pará, mantendo os níveis de água no solo elevados. Em Roraima, os volumes variaram entre 50 mm e 150 mm, causando uma ligeira redução do armazenamento de água no solo em algumas áreas.

¹ Cleverson Henrique de Freitas – Agrometeorologista Consultor FUNDECC/Inmet - Brasília.

Na Região Nordeste, os maiores volumes de chuva continuaram a ocorrer em áreas do Matopiba, sul da Bahia e norte do Ceará, com acumulados variando entre 150 mm e 300 mm, mantendo bons níveis de água no solo e favorecendo o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra. Já na costa leste da região, foram registrados volumes entre 20 mm e 90 mm, causando redução do armazenamento de água no solo.

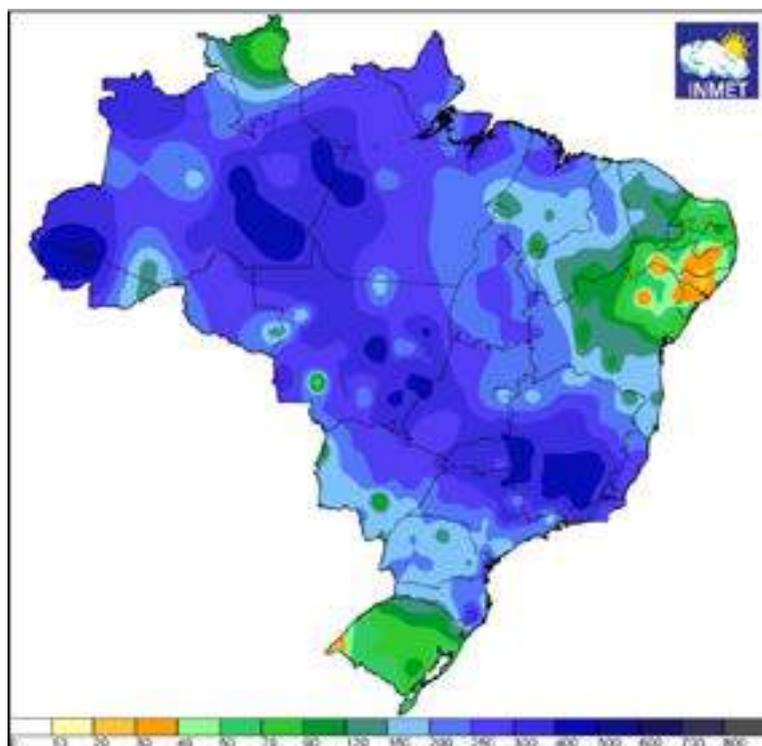
Na Região Centro-Oeste, foram registrados acumulados de chuva maiores que 150 mm, chegando a valores superiores a 300 mm em áreas centrais de Mato Grosso e Goiás, mantendo o armazenamento de água no solo em grande parte das áreas produtivas e favorecendo o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra. No entanto, o excesso de água e chuvas intensas causaram danos pontuais às lavouras de soja, milho e feijão.

Na Região Sudeste, assim como no Centro-Oeste, foram observados grandes volumes de chuva, acima de 200 mm, em praticamente toda a região, ultrapassando 400 mm em áreas do centro-sul de Minas Gerais. Essas condições foram responsáveis pela manutenção dos níveis de água no solo, favorecendo o desenvolvimento, a floração e o enchimento de grãos dos cultivos de primeira safra nas áreas produtoras. Porém, assim como no Centro-Oeste, o excesso de chuvas intensas provocou perdas pontuais às lavouras.

Na Região Sul, por sua vez, os volumes de chuva em áreas do oeste do Paraná e de Santa Catarina foram maiores em relação ao mês anterior, com valores acima de 150 mm em ambos estados, importantes para a manutenção dos níveis de água no solo. Já no Rio Grande do Sul, os volumes de chuva inferiores a 90 mm, associados às altas temperaturas e aos eventos de ondas de calor, agravaram o déficit hídrico no solo e impactaram negativamente os níveis dos reservatórios e os cultivos de arroz, feijão, milho e soja.

Assim como em dezembro, os grandes volumes de chuva, registrados durante janeiro, associados à alta nebulosidade, fizeram que as temperaturas ficassem dentro ou ligeiramente abaixo da média, principalmente nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste. No Rio Grande do Sul, as chuvas irregulares e dias mais ensolarados ocasionaram aumento da temperatura em praticamente todo o estado, além de serem observados eventos de ondas de calor e valores de temperatura máxima superiores a 39 °C.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM JANEIRO DE 2023



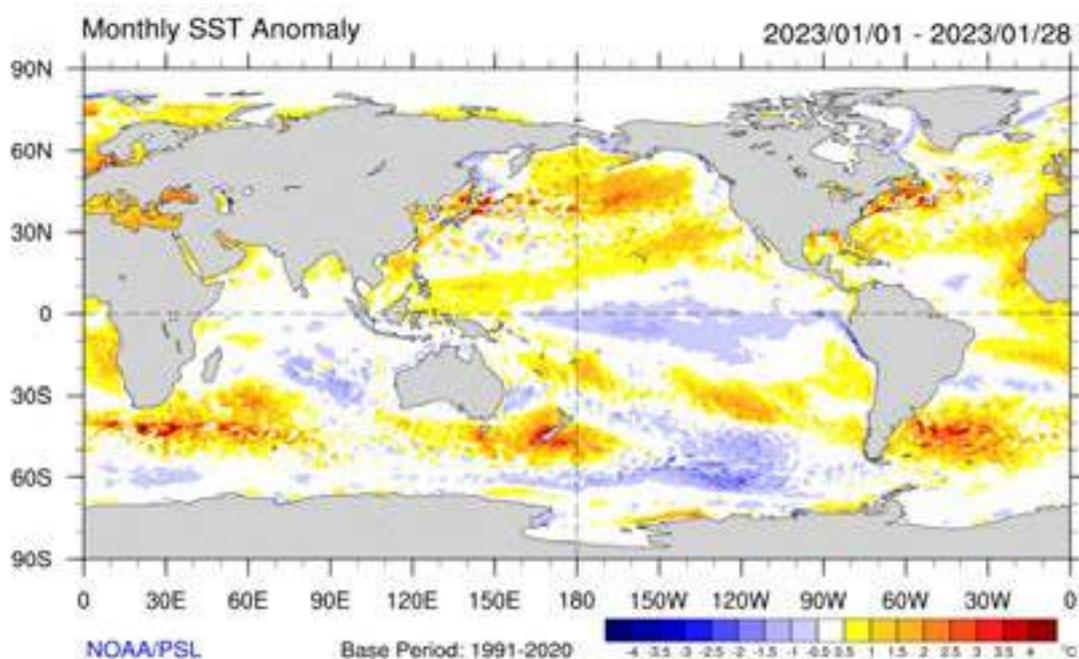
Fonte: Inmet.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 1º e 28 de janeiro de 2023. Na parte Central do Pacífico Equatorial houve predomínio de anomalias negativas, chegando a valores de até -1,5 °C, indicando ainda a persistência de temperaturas mais frias nessa região. Já na região do Niño 3.4 (área entre 170°W e 120°W),

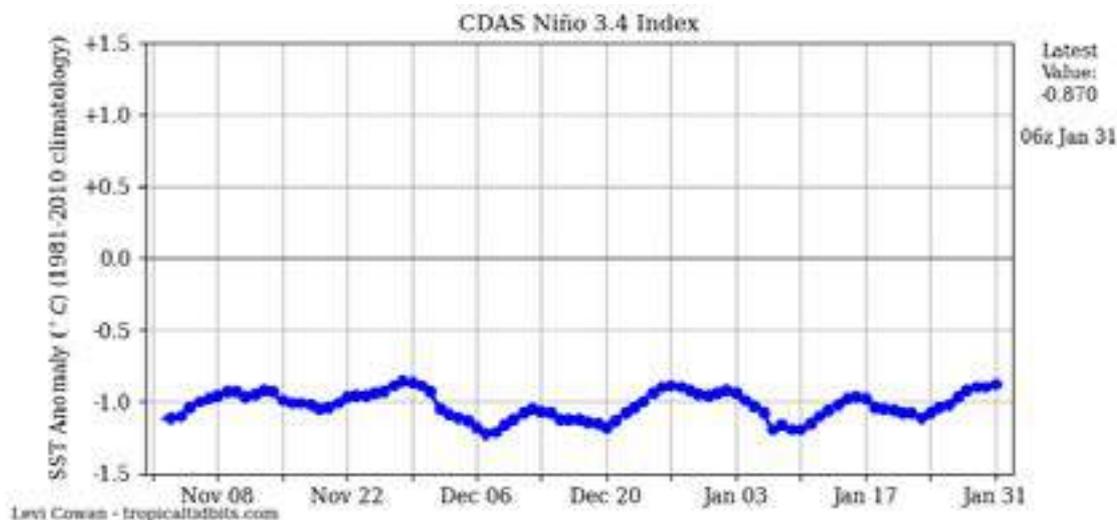
a anomalia média de TSM durante janeiro também permaneceu negativa, indicando a persistência de uma La Niña com intensidade fraca à moderada e valores de anomalia próximos a $-1\text{ }^{\circ}\text{C}$. Entretanto, nos últimos dias do mês houve uma ligeira tendência de aumento das temperaturas, chegando a uma anomalia de $-0,90\text{ }^{\circ}\text{C}$.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 1º A 28 DE JANEIRO DE 2023



Fonte: NOAA/PSL.

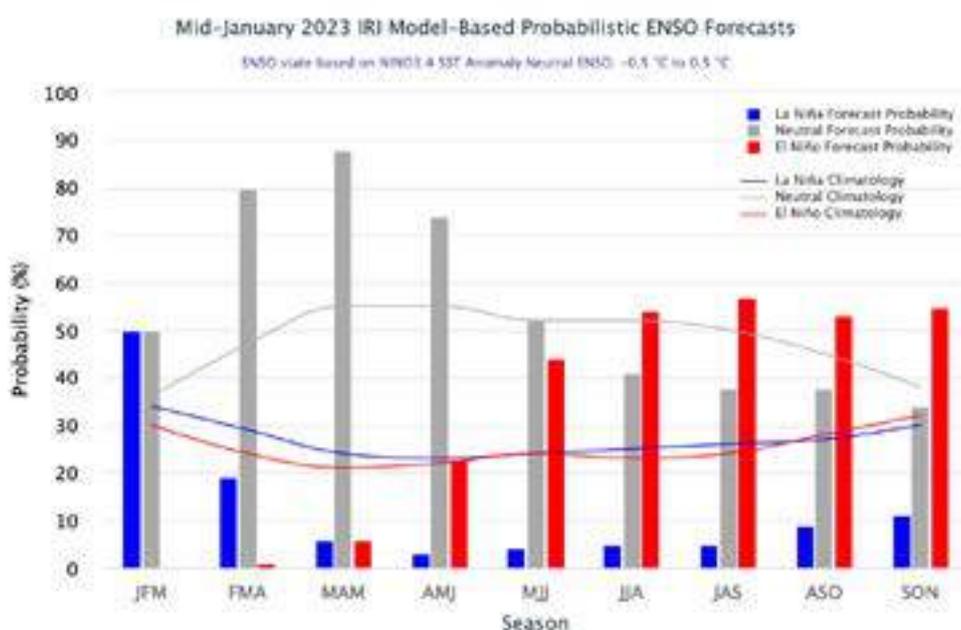
GRÁFICO 1 - MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4



Fonte: Levi Cowan.
Disponível em: tropicalbits.com/analysis/.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica que as condições de La Niña devem enfraquecer a partir de fevereiro, com possível transição para condições de neutralidade durante o trimestre fevereiro, março e abril, com probabilidade de 80%.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI.

Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO FEVEREIRO, MARÇO E ABRIL DE 2023

Segundo o modelo do Inmet, as previsões climáticas para os próximos três meses são mostradas na figura abaixo. Em grande parte das Regiões Norte e Nordeste, há previsão de chuva dentro ou acima da média climatológica, incluindo as áreas do Matopiba, o que pode auxiliar na manutenção da umidade no solo e beneficiar as culturas na região, como a soja, milho primeira safra e algodão, principalmente em março. Na região do Sertão são previstas chuvas dentro da média.

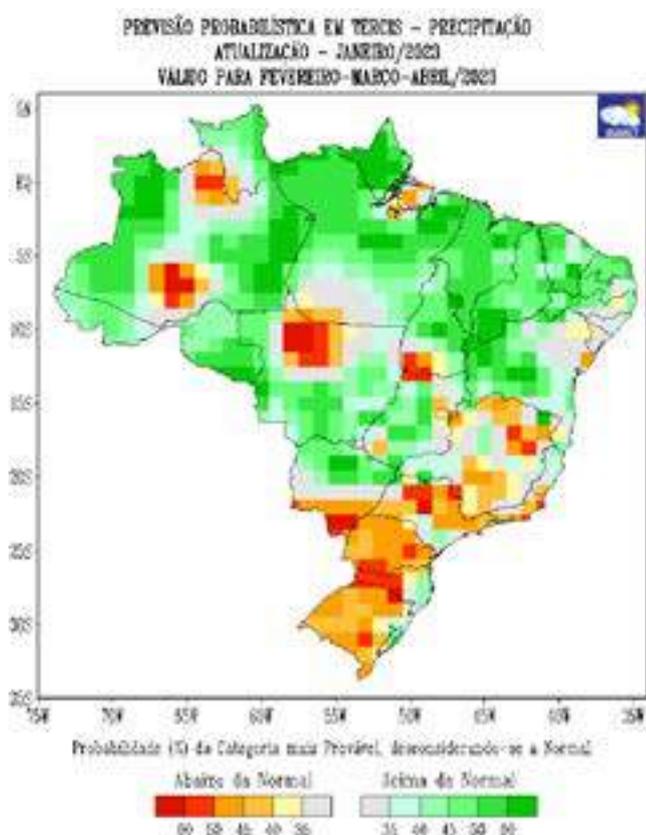
Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, o estabelecimento da estação chuvosa foi importante para a manutenção e o bom desenvolvimento dos cultivos de primeira safra. No Centro-Oeste, com exceção de áreas do sul de Mato Grosso do Sul e extremo-norte de Mato Grosso, o modelo indica chuvas dentro ou acima da média climatológica, principalmente em março, o que poderá favorecer a manutenção dos níveis de água no solo e beneficiar o desenvolvimento e as fases finais dos cultivos de primeira safra, como soja, milho e algodão, e o desenvolvimento do milho segunda safra. Já no Sudeste, com exceção de áreas do Triângulo Mineiro e norte do Espírito Santo, há previsão de chuvas dentro ou ligeiramente abaixo da média, principalmente em fevereiro e em abril. Entretanto, os grandes volumes de chuva observados nos últimos meses devem contribuir para a amenização do impacto nas culturas agrícolas, pela disponibilidade de água no solo.

Na Região Sul, por sua vez, a redução das chuvas, justificada principalmente pela persistência do fenômeno La Niña, em especial no Rio Grande do Sul, causou restrição hídrica nos cultivos de primeira safra. Além disso, há previsão de chuvas abaixo da média e que podem reduzir ainda mais os níveis de água no solo, principalmente em áreas da divisa dos três estados da região. Isso pode impactar negativamente as culturas agrícolas que se encontrarem em estádios fenológicos mais sensíveis, como a soja e milho primeira safra, além da cultura do arroz irrigado, em virtude da redução dos níveis dos reservatórios nas áreas produtoras.

Em relação à temperatura média do ar, o modelo indica temperaturas dentro ou acima da média climatológica em grande parte do Centro-Sul do país, principalmente em áreas de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e nordeste de Mato Grosso. Na Bahia, as temperaturas também podem ficar dentro ou ligeiramente acima da média. Já na Região Norte e na faixa norte da Região

Nordeste, as temperaturas podem ficar dentro ou ligeiramente abaixo da média devido à alta nebulosidade e aos acumulados de chuva acima da média previstos no trimestre.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE FEVEREIRO, MARÇO E ABRIL DE 2023



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet, <https://portal.inmet.gov.br>.

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

1.673,4 mil ha
+4,6%

PRODUTIVIDADE

1.818 kg/ha
+14,0%

PRODUÇÃO

3.042,7 mil t
+19,2%

Comparativo com safra anterior.
Algodão em pluma.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.439,0 mil t
PRODUÇÃO 3.042,7 mil t
IMPORTAÇÕES 2,0 mil t
4.483,7 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 720 mil t
EXPORTAÇÕES 1.978 mil t
2.698 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: com a previsão de aumento de área, há expectativa da produção da safra atual ser superior em relação ao levantamento anterior. Após a conclusão da semeadura da primeira safra, a semeadura de sucessão avança, ao passo que a soja vai sendo colhida. Desse modo, estima-se que mais da metade da área prevista foi semeada até fim de janeiro. Apesar do excesso de chuvas, o que causou atrasos pontuais na semeadura, o clima se mostrou propício ao desenvolvimento vegetativo e germinação para a cultura de primeira e segunda safras, respectivamente.



Foto 1 - Itiquira_MT

Fonte: Conab.

Bahia: área e produtividade estáveis em relação ao levantamento anterior. Os cultivos de algodão de sequeiro e irrigado se estendem pelas mesorregiões Centro- Sul, Vale do São Francisco e Extremo- Oeste da Bahia. O plantio está em andamento, e os campos estão em fase de desenvolvimento vegetativo e emergência. A finalização do plantio está prevista para fevereiro. A manutenção das condições climáticas, com precipitações regulares em janeiro, tem propiciado boas condições para o desenvolvimento da cultura.

Mato Grosso do Sul: o ajuste na produtividade da cultura em relação ao levantamento passado aumenta a expectativa de produção do estado. A cultura se encontra totalmente semeada e algumas lavouras estão em início de floração. As chuvas foram frequentes nas regiões produtoras, com excesso pontual no município de Chapadão Sul, que apresenta a segunda maior área algodoeira municipal do estado. Nas demais localidades, as precipitações foram bem distribuídas e garantiram umidade adequada para as lavouras. O mês foi caracterizado por alta infestação de trips em todas as lavouras, além de elevada incidência de mela do algodoeiro nas áreas com plantas em emergência, exigindo atenção no monitoramento e controle. Apesar disso, os tratamentos realizados apresentaram eficiência, garantindo estande e desenvolvimento adequado das lavouras.

Minas Gerais: o aumento na produtividade da cultura de algodão em relação ao levantamento anterior eleva a expectativa da produção do estado. Com quase a totalidade da safra cultivada, cerca de 20% das lavouras se encontram em floração. As precipitações ocorridas nas regiões produtoras ao longo de janeiro dificultam a conclusão do plantio das lavouras irrigadas, mas foram favoráveis ao desenvolvimento das lavouras de sequeiro, semeadas entre novembro e dezembro.

Maranhão: o aumento na produção do estado, em relação ao levantamento anterior, foi motivado pelo acréscimo de área semeada. O plantio da primeira safra ocorreu entre a segunda quinzena de dezembro de 2022 e a primeira quinzena de janeiro de 2023, na região sul maranhense. A semeadura ocorreu normalmente, e as lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo. Houve atraso na semeadura da segunda safra de algodão devido à irregularidade das chuvas em outubro de 2022, que resultou em atraso do plantio da soja em algumas áreas do sul maranhense, encurtando a janela de plantio ideal do algodão.

Goiás: mesmo com a redução na produtividade, o aumento de área propiciou uma elevação de 4,6% na produção em relação ao levantamento anterior. O regime de chuvas tem sido benéfico para as lavouras. Em algumas regiões, houve aplicações de inseticidas e fungicidas que precisaram ser interrompidas. Há também áreas irrigadas com plantio um pouco atrasado, a serem semeadas somente após a colheita da soja em pivôs.

Piauí: a ocorrência de chuvas em janeiro em praticamente todo o estado está sendo determinante para o bom desenvolvimento da lavoura e há expectativa de boa produtividade na cultura do algodão. As lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, porém, no extremo-sul, algumas áreas estão em fase de floração, pois foram semeadas na segunda quinzena de novembro.

Rondônia: o aumento de área em relação ao levantamento anterior elevou a expectativa de produção de algodão do estado. As chuvas estão ocorrendo de forma constante e distribuída, o que favorece o início da semeadura.

Tocantins: o aumento na estimativa de produção do algodão em relação ao levantamento anterior foi impulsionado pelo aumento equivalente em área. O bom volume de chuvas contribuiu para a conclusão do plantio do algodão em caroço. As lavouras estão em boas condições de desenvolvimento, e os produtores realizam os tratos culturais necessários com pulverizações preventivas.

Paraná: houve leve ajuste de redução de produtividade em relação ao levantamento anterior. As condições climáticas estão favorecendo o desenvolvimento das lavouras que se encontram, majoritariamente, em floração, com as parcelas mais adiantadas em formação de maçãs.

Paraíba: há expectativa de cultivar área superior em relação à safra passada, o que pode levar ao aumento da produção. Ainda não há plantios significativos de lavouras, uma vez que a pluviosidade registrada não configura condições propícias para o plantio. Não há expectativa da doação governamental de sementes, tampouco adoção de novas tecnologias e práticas agrícolas. Existe a possibilidade de integração dos produtores a uma empresa compradora no estado do Ceará, com a aplicação de pacote tecnológico, sementes e insumos.

Rio Grande do Norte: as condições climáticas continuam desfavoráveis para a semeadura da safra de sequeiro do algodão, totalmente dependente das chuvas. As chuvas de janeiro não foram suficientes para manter a umidade do solo e realizar os preparos para a semeadura.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica					
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
		 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
		 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	

UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2022/2023										
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
	Sul Maranhense - 2ª Safra				S/E/DV	DV	F	FM	FM/M	M/C	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	M/C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano	S	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	FM/M/C	M/C	C
	Centro Sul Baiano	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	M/C	C	
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C	C	
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
MT	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
GO	Leste Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	FM/M/C	C	
	Sul Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sul Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Noroeste de Minas - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Diante de aumento da produtividade e das áreas destinadas à cultura do algodão, para a safra 2022/23, de acordo com o quinto levantamento, espera-se que a produção da pluma deva atingir 3,04 milhões de toneladas. Isso representa um crescimento de 19,2% em comparação com a safra anterior. Mesmo diante das reduções nos preços, o setor continua otimista em face do fim das medidas restritivas para combate a Covid-19 na China e alguns sinais de melhora na economia global. Além da boa rentabilidade oferecida pelo produto, o trabalho feito pelo setor, para o fortalecimento da imagem do algodão brasileiro, tem ajudado no avanço da comercialização e na conquista de novos mercados externos.

Em janeiro de 2023, foram exportadas 123,9 mil toneladas de algodão, conforme dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), ao preço médio de US\$ 1.882,2 a tonelada. Comparado a janeiro de 2022, quando foram exportadas 199,4 mil toneladas ao preço médio de US\$ 1.909,1, a queda em termos de volume exportado foi de 40,6% e, em relação ao preço, o valor exportado ficou 1,4% menor. Esse volume ficou próximo do patamar de janeiro de 2019, quando foram exportadas 115,2 mil toneladas. Compradores internacionais reduziram suas aquisições diante do temor de recessão global e das medidas de combate a covid na China, maior compradora de algodão do Brasil. Ainda assim, diante das boas notícias vindas daquele país, com o fim das restrições sanitárias e recentes sinais de melhoras no cenário econômico mundial, espera-se que as exportações brasileiras atinjam 1.978 mil toneladas em 2023.

No mercado interno, a comercialização tem seguido em ritmo lento e seus agentes têm observado atentamente as cotações e panorama do algodão nos mercados externos. Compradores cautelosos têm adquirido apenas o necessário para o atendimento das suas demandas imediatas, enquanto os vendedores seguram a oferta, evitando maior pressão sobre os preços.

Espera-se que, nesta safra, o consumo interno atinja 720 mil toneladas. Diante desse cenário, o estoque final da safra 2022/23 deverá crescer 24% em relação à safra 2021/22, e deverá totalizar 1.785,7 toneladas.

TABELA 3 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1	
2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9	
2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7	
2019/20	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	1.764,9	
2020/21	1.764,9	2.359,0	4,6	4.128,5	720,0	2.016,6	1.391,9	
2021/22	1.391,9	2.553,6	2,2	3.947,7	705,0	1.803,7	1.439,0	
2022/23	jan/23	1.439,0	2.978,8	2,0	4.419,8	720,0	1.978,0	1.721,8
	fev/23	1.439,0	3.042,7	2,0	4.483,7	720,0	1.978,0	1.785,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2023.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.418 mil ha
- 8,5%

PRODUTIVIDADE

6.867 kg/ha
+ 3,0%

PRODUÇÃO

10.169,3 mil t
-5,7%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.971,9 mil t
PRODUÇÃO 10.169,3 mil t
IMPORTAÇÕES 1.300,0 mil t
13.441,2 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 10.600 mil t
EXPORTAÇÕES 1.000 mil t
11.600 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: o plantio está concluído, e 59% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo. Já adentraram a fase reprodutiva em 41%, visto que destes, 34% estão em floração e 7% em enchimento de grãos. Com o agravamento da estiagem em todo o estado, a escassez das chuvas e as altas temperaturas, começaram a causar reflexo no armazenamento hídrico, com barragens atingindo níveis insuficientes ou até mesmo secando, além de rios e arroios com vazões abaixo do adequado para o manejo de irrigação.

Na região sul do estado, apesar de apresentar água em abundância, há efeitos da estiagem, e a maior bacia hidrográfica da região apresenta salinidade devido à persistência do tempo seco na região. Além disso, houve áreas com utilização da irrigação intermitente. As regiões da Planície Costeira Interna e Externa estão com situações muito parecidas com a região sul.

As lavouras apresentam um bom desenvolvimento, de acordo com as condições que se apresentam, já que a fase de floração em diante a exigência de água na lavoura diminui. Já na região central, da Campanha e

Fronteira Oeste, os níveis dos reservatórios muito baixos começam a trazer prejuízos para a finalização do ciclo.



Foto 2 - Arroz no Rio Grande do Sul

Fonte: Conab.

Santa Catarina: a colheita já teve início, porém com o ciclo atrasado devido ao prolongado período de frio. Apesar da baixa luminosidade poder afetar a produtividade e a uniformidade do grão, a expectativa ainda é de uma boa safra.

Maranhão: a colheita de arroz irrigado está perto da finalização, com 90% da área total colhida. As lavouras restantes se encontram em maturação. A semeadura do arroz de sequeiro já foi finalizada nos municípios da Baixada Maranhense, na região norte do estado, e do Médio Mearim, na região central, e na região sul do estado. A área de arroz de sequeiro teve um aumento devido ao uso desta cultura para abertura de área de plantio de soja.

Mato Grosso: a maior parte das lavouras está com boa sanidade vegetal, o volume de precipitações está suprindo bem a necessidade hídrica da cultura e a fase de desenvolvimento vegetativo abrange a maioria das áreas, estando algumas lavouras já em floração e enchimento de grãos.

Espera-se que a produtividade seja maior quando comparada à safra passada. Os baixos preços praticados durante toda a entressafra, aliados à forte rentabilidade de culturas concorrentes em âmbito estadual, têm refletido na retração que ocorre nas áreas produtoras de arroz.

Tocantins: para o arroz irrigado, o clima com dias ensolarados e chuvas regulares vem favorecendo os tratos culturais e o processo de colheita, principalmente na região de Formoso do Araguaia. As lavouras estão em diferentes estágios fenológicos, e o produto está em boa qualidade. Houve uma retração da área cultivada devido, principalmente, à elevação no preço dos insumos. Quanto ao arroz de sequeiro, o plantio foi finalizado neste mês, e o clima vem contribuindo para o bom desenvolvimento das lavouras. Contudo, a tendência é de redução de área, visto que o pequeno produtor tem optado por custeio voltado para a pecuária de corte.

Goiás: o excesso de precipitações nas áreas produtoras, como na região de Flores de Goiás, causou inundações e, na fase da colheita, a drenagem insuficiente advinda da topografia dos terrenos dificultou a operação, além de impedir novos plantios que estavam programados. Foram relatados aumentos na incidência de doenças relacionadas à brusone e à queima da bainha, provocados pelo excesso de umidade.

As lavouras estão em várias fases de desenvolvimento, uma vez que o plantio foi escalonado. Para o arroz de sequeiro, as precipitações condicionaram umidade adequada no solo para o pleno desenvolvimento vegetativo da cultura. As lavouras seguem em pleno desenvolvimento vegetativo e início da floração, sem relatos de condições adversas.

Paraná: para o arroz irrigado, o clima quente e seco afetou o desenvolvimento da cultura, chegando a afetar sua produtividade. A falta

de chuvas prejudicou também a manutenção dos níveis de água para irrigação.

Para o arroz de sequeiro, a semeadura foi finalizada. As condições da cultura estão predominantemente boas, e a maior parte das lavouras em estágios de floração e frutificação, fases críticas que dependem das chuvas para manter suas condições mais favoráveis.

Rondônia: a umidade esteve adequada durante o ciclo da cultura. As lavouras estão na fase de floração e frutificação.

Pará: o arroz de sequeiro da agricultura familiar se desenvolve em condições razoáveis, enquanto que o arroz irrigado finaliza sua colheita com boa qualidade dos grãos colhidos.

A principal região produtora de arroz irrigado tem recebido muita chuva durante a colheita. Já para o arroz de sequeiro, todas as regiões estão recebendo boa quantidade de chuvas, o que favorece o desenvolvimento pleno da cultura. Há uma expectativa de queda na produtividade, podendo estar relacionado com diminuição no investimento no cultivo, principalmente no caso do arroz irrigado, por baixa disponibilidade do produtor ao acesso de crédito para implantação do pacote tecnológico.

Alagoas: as condições climáticas são favoráveis às lavouras e têm favorecido o desenvolvimento vegetativo e não interfere na colheita. Devido ao atraso no plantio, as áreas dos perímetros irrigados se encontram em diferentes fases de manejo, enquanto em algumas áreas já foram colhidos, outros estão em desenvolvimento vegetativo, floração, enchimento de grãos e maturação. As áreas cultivadas apresentam excelente desenvolvimento.

Mato Grosso do Sul: o cultivo estadual de arroz é restrito à região em que o clima se caracterizou por baixos volumes de chuva e distribuição muito irregular, além da permanência de altas temperaturas. Com a restrição de água, não foi possível realizar a inundação de uma quantidade considerável de áreas para lavouras, impactando na produtividade. A ocorrência de pragas está sob controle. Tem-se investido menos nos cultivos devido ao alto custo de produção e baixa cotação da saca de arroz, sendo a adubação nitrogenada em cobertura o trato cultural mais afetado.

São Paulo: as temperaturas abaixo do ideal alongaram o ciclo de desenvolvimento da cultura, e a menor incidência de luminosidade prejudicou a fase de floração, afetando a granação, ocorrendo atraso na colheita.

Minas Gerais: as lavouras se desenvolvem em boas condições, sem intercorrências climáticas ou fitossanitárias, suficientes para boas expectativas de produtividade. Atualmente, as lavouras estão em fase de enchimento de grãos. Contudo, estima-se que a área total tenha uma redução significativa em relação à última safra, principalmente nas áreas de sequeiro, onde os produtores optaram por cultivos mais rentáveis.

Amazonas: na principal área produtora do estado ainda não se iniciou a colheita. Já nas áreas que dependem de várzea, as lavouras já foram quase todas colhidas. A produtividade se mostrou com uma relevante variação positiva.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica												
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
UF	Mesorregiões	Arroz - Safra 2022/23										
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RO	Leste Rondoniense				S/E/DV	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
PA	Sudoeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Sudeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
TO*	Ocidental do Tocantins			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
MA	Centro Maranhense						S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense				S/E	S/E/DV	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
PR*	Noroeste Paranaense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	M/C	C			
SC*	Norte Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C			
	Vale do Itajaí	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Sul Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
RS*	Centro Ocidental Rio-grandense		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Sudoeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Sudeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (*)irrigado.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra brasileira 2022/23 de arroz será 5,7% menor que a safra 2021/22, projetada em 10,2 milhões de toneladas. Esse resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa redução de área em meio à reduzida rentabilidade projetada para o setor, com a menor atratividade financeira do setor orizícola em relação às culturas concorrentes por área, como a soja e o milho.

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste quinto levantamento, estima-se uma queda do consumo nacional para 10,6 milhões de toneladas, nas safras 2021/22 e 2022/23, em razão da perspectiva de recuperação econômica, dado o fato do arroz possuir uma elasticidade-renda negativa. Sobre a balança comercial, as exportações, na safra 2021/22, apresentaram um significativo volume comercializado e encerrou o ano de 2022 com 2,1 milhões de toneladas vendidas em razão da boa competitividade do grão no mercado internacional e quebra da safra norte-americana.

Para a safra 2022/23, em meio a um cenário projetado de menor disponibilidade do grão e de prováveis melhores preços internos, projeta-se uma retração do volume comercializado com o mercado externo para 1 milhão de toneladas. Nesse cenário, a estimativa é de mais um incremento do montante importado pelo país, estimado em 1,3 milhão de toneladas internalizadas pelo Brasil ao longo do ano de 2023. Em meio aos números apresentados, a projeção é de retração do estoque de passagem para 1,8 milhão de toneladas ao final de 2023.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	1.736,9	12.327,8	1.141,7	15.206,4	12.215,7	868,8	2.121,9
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1.887,5
2020/21	1.887,5	11.766,4	1.004,1	14.658,0	10.832,4	1.143,5	2.682,1
2021/22	2.682,1	10.788,8	1.212,3	14.683,2	10.600,0	2.111,3	1.971,9
2022/23	jan/23	1.971,9	10.356,4	1.200,0	13.528,3	10.600,0	1.728,3
	fev/23	1.971,9	10.169,3	1.300,0	13.441,2	10.000,0	1.841,2

Nota: Estimativa em fevereiro/2023.

Estoque de passagem - Arroz: 31 de dezembro.



FEIJÃO

ÁREA

2.816,9 mil ha
-1,5%

PRODUTIVIDADE

1.059 kg/ha
1,2%

PRODUÇÃO

2.982,8 mil t
0,2%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 223,6 mil t
PRODUÇÃO 2.982,8 mil t
IMPORTAÇÕES 100 mil t
3.306,4 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 2.850 mil t
EXPORTAÇÕES 150 mil t
3.000 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA 2022/23

FEIJÃO-COMUM CORES

Paraná: mais da metade da área total colhida até o fim de janeiro. As primeiras lavouras obtiveram produtividades mais baixas, principalmente pelas irregularidades climáticas ocorridas no início do ciclo. Porém, ao longo da evolução da cultura, as condições estiveram mais favoráveis em muitas das regiões produtoras, especialmente no aspecto pluviométrico. Assim, a média estadual para o rendimento se mantém satisfatória, com valores bem superiores àqueles obtidos em 2021/22, que foi uma safra com perdas expressivas em razão da escassez hídrica e das altas temperaturas, principalmente nas fases mais cruciais para a fenologia das plantas em relação ao seu potencial produtivo.

São Paulo: colheita finalizada. O ajuste nos números da área plantada feito pela readequação do calendário de plantio acabou por resultar em um decréscimo na área total em comparação a 2021/22. Porém, as condições gerais foram

consideradas boas ao longo desse ciclo, mesmo com adversidades climáticas pontuais, acarretando em uma produtividade média boa, superior àquela obtida na temporada passada.

Minas Gerais: até o final de janeiro, 1/3 da área já havia sido colhida. No geral, as lavouras vêm apresentando bom desenvolvimento ao longo do ciclo. Nesse último mês houve registros pontuais de perdas qualitativas e quantitativas por excesso de umidade e/ou incidência de doenças fúngicas, especialmente no sul do estado e na região do Triângulo. Contudo, a média estadual, adicionando outras importantes regiões produtoras, como o Alto Paranaíba e o Noroeste, aponta para um bom rendimento e grãos com qualidade entre boa e regular.

Goiás: as frentes de colheita foram, em algumas ocasiões, interrompidas pelo excesso de chuvas, principalmente no leste do estado. Em certa medida, essas precipitações na época de maturação e colheita depreciou a qualidade de alguns lotes. Contudo, o rendimento médio estimado, até o momento, é bom, mantendo um resultado condizente com o histórico recente do estado. As operações de sega ainda acontecem e devem se estender em fevereiro em algumas mesorregiões goianas.

Bahia: bons volumes de chuvas registrados desde dezembro de 2022 permitiram um acumulado hídrico importante nos solos e um cenário favorável para o cultivo do feijão no estado, que se concentra, particularmente, nas regiões do centro-sul, centro-norte, extremo-oeste e Vale São Franciscano, mesmo admitindo um aumento na área plantada em comparação ao ano passado.

Ao final de janeiro, as primeiras áreas começaram a ser colhidas, especificamente no centro-norte baiano, e a perspectiva para a produtividade média no estado se mostra otimista, já considerando essas condições de campo mencionadas.

Distrito Federal: colheita iniciada nas áreas irrigadas e lavouras de sequeiro estando, majoritariamente, nas fases de enchimento e maturação, com previsão de começo da sega a partir do primeiro decêndio de fevereiro. Condições gerais são boas para a cultura, mesmo com uma leve estimativa de redução na produtividade média em comparação ao levantamento anterior.

Santa Catarina: tradicionalmente o feijão-comum cores apresenta plantio mais tardio no estado, se comparado ao feijão-comum preto. Então, com esse calendário diferenciado, a cultura foi prejudicada com as intempéries climáticas em novembro/dezembro de 2022, com registros de excesso de chuvas em algumas localidades, dificultando os tratos fitossanitários sobre as lavouras, além de acúmulo de dias com alta nebulosidade, reduzindo a taxa fotossintética das plantas e impactando seu desenvolvimento vegetativo, além do seu potencial produtivo.

Rio Grande do Sul: semeadura concluída. Há uma perspectiva mais otimista em relação ao feijão-comum cores no estado – se comparado ao feijão-comum preto - pois a sua principal região produtora, Planalto Superior, vem apresentando condições climáticas menos irregulares. De maneira geral, a maioria das lavouras segue em desenvolvimento vegetativo e estão classificadas, até o momento, em condições boas e/ou regulares. A expectativa é de uma maior disponibilidade hídrica para a cultura à medida que avança suas fases fenológicas, com vistas a atender suas demandas naquelas etapas mais críticas para o potencial produtivo do grão.

Mais Unidades da Federação que se destacam na produção do feijão-comum cores na primeira safra e que seguem seu ciclo de maneira regular, são: Pará e Mato Grosso.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Paraná: de 40% da área colhida até janeiro. De maneira geral, as condições das lavouras em campo variam entre boas/ regulares e uma pequena porção classificada como ruim, 1% das lavouras, por ter enfrentado adversidades climáticas mais severas em fases críticas do ciclo. As primeiras áreas colhidas obtiveram produtividades mais baixas em virtude do excesso hídrico e das baixas temperaturas durante o desenvolvimento da cultura no início do ciclo. Já as lavouras mais tardias apresentam tendência de melhores rendimentos a partir da mudança no cenário climático, com condições mais favoráveis na maioria das regiões produtoras a partir de dezembro de 2022.

Rio Grande do Sul: a colheita avançou bastante nas últimas semanas e já se encaminha para conclusão. O clima nesse início de ano foi notadamente de baixas precipitações e altas temperaturas, algo que favoreceu o andamento das operações de sega, porém prejudicou o potencial produtivo das lavouras, especialmente daquelas mais tardias, que ainda estavam em fases como desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos. Soma-se a isso um começo de ciclo com clima irregular, assim, tem-se a perspectiva de redução nas estimativas de rendimento médio em comparação ao levantamento passado e também a 2021/22.

Santa Catarina: a colheita avançou consideravelmente no último mês, e vem apresentando rendimentos satisfatórios, até o momento. Há perspectiva de conclusão das operações ainda em fevereiro.

Além desses estados ainda haverá produção do feijão-comum preto de primeira safra em outros estados, como: Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal e Rio de Janeiro.

FEIJÃO-CAUPI

Bahia: semeadura concluída com boas perspectivas para o desenvolvimento da cultura em razão das condições climáticas favoráveis registradas desde dezembro. Houve aumento na área plantada em relação ao exercício passado, estimulado por esse cenário benéfico. Estimativas de produtividade também já se influenciam por essas condições e apresentam viés de acréscimo em comparação aos números visualizados no levantamento anterior, assim como no ciclo anterior, 2021/22.



Foto 3 - Consórcio com melancia - Buritirama-BA

Fonte: Conab.

Piauí: o estabelecimento da cultura segue por todo o estado. A semeadura chegou a 80% da área prevista ao final de janeiro de 2023. Aquelas lavouras de plantio mais precoce já se encontram em enchimento de grãos, sobretudo na região sul, onde o período chuvoso iniciou mais cedo. Prevê-se leve redução na área total em comparação a 2021/22, principalmente em virtude da agricultura empresarial, cujas áreas que foram plantadas na safra passada, nesta, foram substituídas por outras culturas. As lavouras seguem em boas condições, mas com algumas áreas apresentando distúrbios fisiológicos por conta do excesso de umidade, condição que pode afetar também a qualidade dos grãos.

Tocantins: redução na área plantada em comparação à temporada passada, mas com um reajuste em relação ao levantamento anterior, ainda mantendo os números dentro do padrão histórico para o estado, ressaltando-se que em 2021/22 houve um incremento pontual e significativo em virtude de questões de mercado e por dinâmica de calendário de plantio de outras culturas de verão (feijão ocupou pontualmente áreas de várzea que anteriormente eram destinadas a cereais em razão de atraso no calendário).

Pernambuco: colheita recém-finalizada. O ciclo começou com certa irregularidade climática, mas os bons volumes de chuvas registrados em novembro e dezembro de 2022 contribuíram para uma fase reprodutiva mais favorável.

Mato Grosso: colheita encerrada. O excesso de chuvas no final do ciclo acabou por impactar parte da maturação dos grãos, afetando sua qualidade. Contudo, no aspecto quantitativo, a produção foi considerada satisfatória.

Maranhão: o ciclo avançou consideravelmente no último mês, apresentando iminente conclusão da semeadura, além do início de colheita naquelas áreas de plantio mais precoce, como no sul maranhense, especificamente na região de Balsas. Algumas localidades registraram escassez de chuvas nas últimas semanas e isso impactou o desenvolvimento da cultura pontualmente, mas, no geral, por se tratar de uma produção majoritariamente feita por pequenos produtores e de baixo potencial produtivo, a perspectiva é de um rendimento médio dentro do padrão histórico para o estado.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica											
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2022/2023									
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
BA	Extremo Oeste Baiano				S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Vale São-Franciscano da Bahia				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	C
	Centro Norte Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	C
	Centro Sul Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	EG/N/C	EG/M/C	C
MT	Sudeste Mato-grossense				S/E/DV	F/EG	M/C				
	Norte Mato-grossense				S/E/DV	F/EG	M/C				
GO	Leste Goiano			S/E	DV/F	EG/M	EG/M/C	C			
	Sul Goiano			S/E	DV/F	EG/M	EG/M/C				
DF	Norte Goiano			S/E	E/DV	F/EG	F/EG/M	M/C			
	Distrito Federal				S/E/DV	F/EG	EG/M	M/C			
MG	Noroeste de Minas				S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C			
	Norte de Minas				S/E	S/E/DV	F/EG	M/C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C			
	Oeste de Minas			S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C			
	Sul/Sudoeste de Minas			S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C			
	Campo das Vertentes			S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C			
SP	Zona da Mata			S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C			
	Bauru	S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Assis	S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Itapetininga	S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C					
PR	Norte Central Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C			
	Oeste Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C				
	Sudoeste Paranaense		S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C			
	Centro-Sul Paranaense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C			
	Metropolitana de Curitiba		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C			
SC	Oeste Catarinense		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Norte Catarinense		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
	Serrana		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C		
RS	Noroeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Nordeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Continua

Legenda – Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Fonte: Conab.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA 2022/23

FEIJÃO-COMUM CORES

Aproveitando-se do ciclo mais curto do feijão em comparação a outras graníferas, o produtor consegue adequar o plantio da cultura dentro de uma janela menor. Assim, há um cenário mais favorável, que viabiliza oferta constante do produto ao longo do ano, com semeaduras ocorrendo em diferentes épocas. É o caso do feijão segunda safra, que tem seu plantio começando a partir de janeiro e que se estende tradicionalmente até abril.

Nesse período, há uma importante destinação de área para o plantio da cultura, com grande pulverização das lavouras pelo território nacional. Para a atual temporada, a estimativa é de 1.417,9 mil hectares direcionados para tal cultivo, considerando os grupos de feijões-comuns cores e preto, além do feijão-caupi.

Atualmente, as primeiras lavouras são implantadas, com destaque para os feijões-comum cores e preto, no Centro-Sul do país, ressalta-se o plantio no Rio GrandedoSul, mesmo apresentando certas restrições no aspecto pluviométrico e com a incidência de altas temperaturas em algumas localidades, e o feijão-caupi no Nordeste, em especial no Ceará, que recentemente iniciou seu plantio e já prevê um incremento de área em relação a 2021/22, acreditando na rusticidade e tolerância da cultura mesmo em condições mais adversas, como aquelas apresentadas em janeiro de 2023.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
			Baixa Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva
			Alta Restrição - Falta de Chuva
			Média Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Legenda - Condição hídrica							
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
MA	Oeste Maranhense				PS	S/E	DV/F	EG/M/C	M/C
	Centro Maranhense				PS	S/E	DV/F	EG/M/C	M/C
	Sul Maranhense			S/E	DV/F	EG/M	M/C		
BA	Vale São-Franciscano da Bahia			S/E	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C		
	Centro Sul Baiano			S/E	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C		
CE	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C		
	Norte Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C		
	Sertões Cearenses		S/E	DV/F	EG	EG/M	M/C		
MT	Norte Mato		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Nordeste Mato		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
MS	Sudeste Mato		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul			S/E	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	
GO	Noroeste Goiano		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Norte Goiano		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Sul Goiano		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Noroeste de Minas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Central Mineira		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Vale do Rio Doce		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Oeste de Minas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Sul/Sudoeste de Minas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Campo das Vertentes		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Zona da Mata		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Campinas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
SP	Assis		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Itapetininga		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG	EG/M	M/C		
PR	Norte Pioneiro Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Centro Oriental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C		
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Centro-Sul Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sudeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Metropolitana de Curitiba	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C		
	Oeste Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
SC	Norte Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sul Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de Continua

Legenda – Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab

OFERTA E DEMANDA

FEIJÃO-COMUM CORES

Na zona cerealista de São Paulo, principal centro de formação de preços do produto, os corretores alegaram que a comercialização da nova safra segue lenta, com sobras diárias de mercadorias, o que demonstra pouco interesse na aquisição do produto ofertado, principalmente do grão de qualidade inferior (manchados, brotados, deformados, elevada umidade e bandinhas).

A mesma situação vem ocorrendo nas zonas de produção, onde os negócios seguem fracos e com ligeiro recuo dos preços, que, de certa forma, é viável para movimentar o mercado. No entanto, a recente queda dos preços do produto tem sido modesta, e os compradores continuam adquirindo apenas o quantitativo de acordo com os pedidos do varejo.

No Paraná, a colheita da safra das águas atingiu cerca de 70% da área plantada, e vem sendo favorecida pelo clima, apresentando um produto considerado de excelente qualidade. Por outro lado, em Minas Gerais e Goiás, as lavouras apresentam boas condições, apesar de algumas perdas pontuais por excesso de chuvas, afetando notadamente a qualidade do grão e restringindo a oferta de mercadoria extra. Espera-se que, com o avanço da colheita, a oferta de mercadoria extra aumente, pressionando ainda mais as cotações para baixo.

Diante desta situação, alguns corretores/produtores estavam dispostos a conceder maiores descontos nas negociações. No entanto, mesmo diante de preços mais flexíveis, os compradores não demonstraram interesse, preferindo aguardar a evolução da colheita e deixando claro que as negociações só serão concretizadas mediante uma sinalização do varejo, onde o giro da mercadoria anda muito devagar.

Ao que tudo indica, ninguém está disposto a empatar capital na formação de estoques, mesmo que seja pequeno, apesar das notícias que a safra deve ser menor que a esperada, devido, não somente pela redução da superfície cultivada, mas também em razão das condições climáticas adversas, comprometendo a qualidade do grão novo, o mais disputado pelas indústrias de empacotamento.

A comercialização vem enfrentando o mesmo gargalo, qual seja, o varejo. Diante deste fato, os empacotadores estão negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes que os estoques ainda são baixos, com o risco de o produto ficar mais caro diante do quadro de oferta mais apertado.

Segundo as indústrias de empacotamento, qualquer elevação nos preços de mercado só deverá ocorrer se houver um aquecimento na demanda, e isso no momento deve ser descartado pelo fato de estarmos numa época de baixo consumo, ocasionado pelo período de férias escolares.

Cabe frisar que, com as cotações em declínio, muitos comerciantes usam a estratégia de escalonar as compras na expectativa de valores mais em conta, e o mercado dá sinais de enfraquecimento em face da baixa qualidade do grão e da concentração da colheita da primeira safra. Provavelmente, em fevereiro, depois do carnaval, quando o consumo voltar à normalidade e

o quadro de oferta ficar mais definido, é que poderemos ter uma melhor avaliação do comportamento dos preços do produto.

FEIJÃO-COMUM PRETO

No atacado paulista, o mercado segue dentro do seu quadro de poucos negócios. A oferta vem sendo boa, porém a demanda dos compradores continua fraca, e o mercado vem sendo abastecido com estoques remanescentes da safra nacional e produtos importados da Argentina. O expressivo aumento no preço do feijão-carioca motivou para uma maior demanda de feijão-preto.

No Paraná, principal estado produtor, mais da metade da área semeada na primeira safra foi colhida, e o aumento na oferta deverá exercer uma forte pressão baixista nos preços.

SUPRIMENTO

Para a elaboração do balanço de oferta e demanda, para a temporada 2022/23, estimou-se a primeira safra em 994,2 mil toneladas. Esse volume de produção, somado aos estoques remanescentes da terceira safra, serão suficientes para abastecer o mercado interno até março próximo, considerando os atuais níveis de consumo. Para as duas outras safras, cujo plantio normalmente tem início em janeiro de 2023, segunda safra ou safra da seca, e abril, terceira safra ou safra de inverno, foram considerados praticamente os mesmos volumes de produção registrados na temporada anterior. Computando as três safras, o trabalho de campo chega em um volume médio de produção estimado em 2,98 milhões de toneladas, 0,2%

inferior à anterior.

Em se tratando da balança comercial, cabe mencionar que a Argentina é o principal país de onde o Brasil importa feijão-preto para suprir nossa necessidade, já que a produção brasileira é insuficiente para atender o abastecimento interno. Em 2022, pela primeira vez, o Brasil produziu acima do consumo estimado, no entanto, a qualidade do grão foi bastante prejudicada pelo excesso de chuvas no período de colheita.

Desta forma, como já era esperado, os preços passaram por uma forte desvalorização, ficando, em alguns meses, cotado pela metade dos valores praticados com o feijão-carioca. Porém, o país vizinho colheu uma boa safra, e existia a expectativa de uma maior demanda pelo produto argentino devido à melhor qualidade do grão e ao câmbio favorável em relação a 2021.

Contudo, a independência das importações e a mercadoria nacional, apesar de comercial, tendo boa aceitação e preços vantajosos, contribuíram para uma menor demanda pelo produto argentino.

Quanto às exportações, em 2021, o Brasil bateu o recorde, com um quantitativo de 222 mil toneladas de feijão-caupi. Este ano, Mato Grosso, maior estado exportador, reduziu pela metade o plantio e, conseqüentemente, a produção, em detrimento principalmente ao milho, reduzindo expressivamente o volume de vendas externas.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 224 mil toneladas, o consumo em 2,85 milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas e as exportações em 150 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 306,8 mil toneladas.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
2018/19	287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7
2019/20	240,7	3.222,1	113,6	3.576,4	3.150,0	176,6	249,8
2020/21	249,8	2.893,8	81,3	3.224,9	2.893,8	222,0	109,1
2021/22	109,1	2.990,2	73,3	3.172,6	2.850,0	99,0	223,6
2022/23	jan/23	199,7	2.964,5	100,0	3.264,2	2.850,0	264,2
	fev/23	223,6	2.982,8	100,0	3.306,4	2.850,0	306,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2023.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

22.032,1 mil ha

+2,1%

PRODUTIVIDADE

5.617 kg/ha

+7,1%

PRODUÇÃO

123.743,8 mil t

+9,4%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 7.889,1 mil t

PRODUÇÃO 123.743,8 mil t

IMPORTAÇÕES 2.800 mil t

134.432,9 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 79.376,8 mil t

EXPORTAÇÕES 47.000 mil t

126.376,8 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

MILHO PRIMEIRA SAFRA

Rio Grande do Sul: o milho é a cultura mais castigada pela estiagem no estado. Assim como a soja, as áreas mais afetadas pela restrição hídrica compreendem a Fronteira Oeste, Missões e Depressão Central. Nestas regiões as produtividades do milho sequeiro foram fortemente reduzidas, chegando a perdas de até 100% em algumas áreas. Devido às altas temperaturas e ao deficit hídrico intenso, a maturação foi acelerada, o que ocasionou uma antecipação na colheita na maioria das áreas. Na Depressão Central e Oeste do Planalto médio, o plantio do milho safrinha, pós-colheita do fumo, está dependendo da ocorrência de chuvas, caso não volte a chover regularmente, é possível que ocorra uma redução de área. Nestas áreas a preocupação é com as altas infestações de cigarrinha. A região do Alto Uruguai apresenta a metade oeste encaminhando-se para o fim da colheita e encerramento da semeadura da safrinha, enquanto a metade leste colhe as primeiras áreas. A região é uma das mais atingidas pela estiagem nesta safra, e a cultura sofreu grandes perdas pela falta de chuvas, especialmente durante a floração e o enchimento de grãos, que ocasionou a redução do tamanho da espiga, no

número de grãos e no tamanho destes. Para diminuir os prejuízos provocados pela falta de chuvas e excesso de calor, cerca de 20% das áreas da região tiveram sua colheita adiantada para destinação à alimentação animal na forma de silagem. Da mesma forma, seguros e Proagro são acionados pelos produtores para custear os gastos da safra. No campo predomina o milho maduro ou no aguardo da realização das perícias. Nas áreas que mantêm a finalidade para grão, a colheita varia entre 1.800 kg/ha (piores áreas de sequeiro) e 10.000 kg/ha (áreas irrigadas). Os produtores estimam perdas entre 22% e 73% da produtividade. As áreas da safrinha se encontram predominantemente em estágio vegetativo, e a infestação de cigarrinhas permanece, também se relata dificuldade no controle. Quando comparadas com as chuvas do restante do estado, o Planalto Superior e a parte leste do Planalto Médio, elas têm sido menos irregulares. No Planalto Superior a expectativa de produtividade ainda é praticamente idêntica à inicial. Boa parte das lavouras atingiu o enchimento de grãos, com volumes adequados de chuvas. No leste do Planalto Médio, as precipitações têm apresentado má distribuição de local e volume, assim, os índices de perdas de produtividade oscilam consideravelmente até dentro do mesmo município, mas, de forma geral, os maiores índices são observados nos municípios próximos a Passo Fundo e menores índices próximos a Erechim.

De modo geral, a produção de milho do estado ficará novamente aquém da demanda pelo grão e aquém da produção esperada no início da safra. Com a intensificação da colheita e o agravamento da estiagem, a produtividade média do estado novamente foi reduzida.

Paraná: em janeiro, o clima continuou favorável às lavouras, com boa distribuição de chuvas, luminosidade e temperatura, melhorando as expectativas de produtividade. A colheita se iniciou, mas ainda de forma tímida, compreendendo apenas 3% da área. As expectativas de produtividade

são boas, devendo alcançar as médias do estado, porém há alguma apreensão de redução de produtividade devido às condições climáticas apresentadas no início dos ciclos.

Santa Catarina: as condições climáticas desfavoráveis ocorridas em dezembro comprometeram as lavouras no Vale do Rio Uruguai e no extremo-oeste do estado. Em janeiro, as precipitações continuaram de forma dispersa e localizada. Já no Planalto Norte e Campos de Lages, as precipitações mais regulares favoreceram o desenvolvimento das lavouras. A colheita começou lentamente, devendo pegar ritmo em fevereiro.

Minas Gerais: o panorama climático tem beneficiado as lavouras de milho no estado. Diferentemente do ano passado, quando as chuvas excessivas atrapalharam a polinização, este ano, as precipitações ocorreram de forma adequada, intercaladas com períodos de sol, sendo favoráveis para o desenvolvimento das plantas, que se encontram em fase de enchimento de grãos. No entanto, a pressão da cigarrinha, ainda que bem controlada, a ocorrência de chuvas de granizo e baixas temperaturas em novembro, principalmente no Sul de Minas, e dias nublados, foram fatores limitantes mencionados pelos produtores que, ainda assim, mantêm-se otimistas. Ainda no Sul de Minas, alguns produtores estão em alerta devido à cheia do lago de Furnas durante o período chuvoso, que atingiu seis metros acima do nível ideal, sendo necessário a aberturas das comportas. Diante desse fato, lavouras cultivadas à margem do lago foram afetadas, e as perdas estão sendo contabilizadas.

São Paulo: as lavouras tiveram seu ciclo estendido devido às baixas temperaturas ocorridas em dezembro, mas apresentam boas condições fitotécnicas. A colheita teve seu início em algumas regiões do estado.

Goiás: o clima tem se mantido favorável ao bom desempenho da cultura, e o regime atual de chuvas vem beneficiando as lavouras, proporcionando bons níveis de umidade no solo, neste momento em que a cultura está predominantemente em fase de floração e parte em enchimento de grãos. As lavouras estão em boas condições, e nas áreas mais adiantadas as espigas vêm se desenvolvendo dentro do esperado e não foram reportados, até o momento, problemas fitossanitários relevantes em nenhuma das regiões.

Distrito Federal: devido ao atraso no plantio, por falta de condições favoráveis de umidade no solo, o ciclo da cultura está atrasado, com 90% ainda em fase de enchimento de grãos. Nas áreas irrigadas, o milho entrou em maturação e apresenta boas condições fitossanitárias.

Mato Grosso: o milharal de primeira safra tem evoluído bem, conforme as expectativas. A maior parte dos talhões se encontram em fase reprodutiva, sendo favorecida pelas excelentes condições climáticas. Quanto aos tratos culturais, os trabalhos a campo se resumem às adubações de cobertura e aplicações de defensivos para o combate de pragas e doenças. Há perspectiva de boas produtividades, visto que as condições climáticas estão favoráveis.

Mato Grosso do Sul: clima adequado em toda a região produtora de milho primeira safra, com chuvas frequentes e de bons volumes, seguidas de abertura de sol, com exceção do município de Chapadão do Sul, onde as precipitações constantes reduziram a insolação e mantiveram umidade muito elevada durante todo o período. As lavouras estão apresentando excelente desenvolvimento e baixa incidência de pragas, inclusive de cigarrinha do milho, o que é justificado pela boa quantidade de chuva. As aplicações preventivas de fungicidas foram reforçadas para garantir a sanidade das plantas, principalmente nos locais com maior umidade, sendo finalizados os tratos culturais neste período, uma vez que todas as lavouras do estado atingiram os estágios reprodutivo.

Bahia: as chuvas continuaram a ocorrer em janeiro, mas com volumes menores aos observados em dezembro de 2022. A manutenção dessas condições, com precipitações regulares, propiciou boas condições para o desenvolvimento da cultura. A maior parte dela está em desenvolvimento vegetativo, mas com algumas áreas já iniciando a fase de maturação do grão, apresentando bom estado fisiológico devido às condições favoráveis dos últimos meses. O milho é cultivado por toda a Bahia, com diversificados perfis de manejo. Em todas as regiões produtoras foi observado a expansão agrícola, seja pela abertura de novas áreas, a supressão de pastagens e o plantio consorciado com culturas perenes.

Piauí: as boas precipitações têm propiciado o bom desenvolvimento da lavoura em todo o estado. A semeadura, iniciada em dezembro, está finalizada nas áreas da agricultura empresarial e em grande parte da agricultura familiar, devendo ser confirmada um aumento de área cultivada para a safra 2022/23.

Maranhão: em janeiro, o plantio alcançou 89% da área prevista, já tendo sido finalizado no sul e leste. No restante do estado, o plantio ocorrerá até fevereiro. As lavouras se encontram nas fases desde a emergência até florescimento, apresentando bom desenvolvimento e favorecida pelas boas precipitações ocorridas.

Pará: o cereal está na etapa final de plantio. A principal região de cultivo enfrentou problemas climáticos no início de janeiro, e o plantio em algumas áreas teve que ser paralisado ou refeito em virtude do veranico ocorrido. O sudoeste e oeste do estado têm recebido bons volumes de chuvas, e as lavouras apresentam bom desenvolvimento. O milho, na maior parte das regiões, encontra-se em fase vegetativa de desenvolvimento e em boas condições fitossanitárias. Na Polo Paragominas houve instabilidade climática, que resultou numa redução na expectativa de plantio.

Tocantins: as chuvas estão regulares, sem registros relevantes de estiagem. As lavouras estão em boas condições de desenvolvimento e em diferentes fases fenológicas. Na região da Lagoa da Confusão, algumas áreas estão em maturação e com início de colheita prevista para os próximos dias. Em Goiatins, áreas foram semeadas neste mês, e estão em desenvolvimento vegetativo.

Rondônia: as condições climáticas estão favoráveis e, apesar do veranico de novembro, não deverá comprometer a produtividade da cultura. Considerando o nível tecnológico como fator limitante para a expansão da cultura na primeira safra, uma vez que é de baixo a médio, pois não há calagem, a adubação é restrita e o controle de invasoras é pouco eficiente, de forma geral, as lavouras se apresentavam com bom desenvolvimento, estando nas fases reprodutivas.

Amazonas: o clima tem favorecido ao desenvolvimento do milho em praticamente todo o estado, apesar do baixo nível tecnológico empregado em seu cultivo.

Acre: a colheita teve início em janeiro, devendo se prolongar até março. As produtividades registradas, até o momento, apresentam rendimentos dentro do esperado.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica																			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2022/2023																	
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL						
PA	Sudeste Paraense					S/E/DV	E/DV	F/EG	M/C	C									
MA	Oeste Maranhense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	M/C	C						
	Sul Maranhense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C								
PI	Norte Piauiense						S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C						
BA	Extremo Oeste Baiano				S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C						
	Vale São-Franciscano da Bahia				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C						
	Centro Norte Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C						
	Centro Sul Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C						
MT	Sudeste Mato-grossense				S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C									
GO	Centro Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C									
	Leste Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C									
	Sul Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C									
DF	Distrito Federal				S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C									
MG	Noroeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C									
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C									
	Metropolitana de Belo Horizonte			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Oeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Sul/Sudoeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Campo das Vertentes			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Zona da Mata			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	São José do Rio Preto			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Ribeirão Preto			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	SP	Bauru			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C								
Campinas				S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
Itapetininga				S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
Macro Metropolitana Paulista				S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									

Continua

Legenda - Condição hídrica

Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2022/2023											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PR	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Oriental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro-Sul Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Metropolitana de Curitiba		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Serrana		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Vale do Itajaí		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
RS	Nordeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO PRIMEIRA SAFRA

Mato Grosso: a pluviosidade das últimas semanas beneficiou o desenvolvimento inicial do milho recém-semeado, todavia, as chuvas fortes têm provocado atraso na semeadura em todo o estado, ainda incipiente, que atingiu 11,54% do espaço alocado à cultura. A implantação do cereal ocorre logo após a colheita da soja, no entanto, atrasos pontuais na colheita da oleaginosa devido às chuvas provocaram uma redução no ritmo da implantação. Com o avanço da colheita da soja no decorrer de fevereiro, é esperado que a semeadura do milho ganhe força, porém, em virtude dos

transtornos devido ao clima, uma parcela significativa de área deverá manter a semeadura ainda nos primeiros dias após o final da janela recomendada. Há indicação de aumento de área caso o clima seja favorável nas próximas semanas. De forma geral, o milho está tendo bom desenvolvimento na fase inicial, sem ocorrências anormais de pragas e doenças.

Paraná: o clima chuvoso e com temperaturas ideais, tem sido favorável à pequena parcela já semeada da cultura. O plantio foi iniciado, mas ainda de forma discreta, e estas áreas se encontram em boas condições. Estima-se uma diminuição na área semeada em relação à safra passada, tendo em vista os prejuízos causados pela cigarrinha na safra anterior, bem como os atrasos no ciclo da primeira safra. Muitos produtores cogitam plantar feijão em vez de milho devido ao período maior de zoneamento, especialmente na região sudoeste do Paraná. Outro substituto para o milho, cogitado pelos produtores é o sorgo (granífero ou para silagem) e trigo, pois entrega produtividades próximas ao milho, maior rusticidade e um custo menor ao produtor, sendo uma opção, especialmente a produtores do oeste e norte do estado.

Mato Grosso do Sul: ocorreram boas chuvas em todo Mato Grosso do Sul ao final de janeiro, deixando umidade adequada no solo para implantação das lavouras de segunda safra. A semeadura ainda é incipiente, menos de 1% da área prevista, mas indica leve aumento de área em relação à safra passada, com produtores ainda realizando aquisições de sementes conforme a evolução das lavouras de soja, indicando que poderá ocorrer acréscimos nos próximos prognósticos. Apesar da semeadura da soja ter ocorrido antecipadamente em relação ao ciclo anterior, as ondas de frio até novembro alongaram o ciclo da cultura, atrasando a colheita.

Goiás: as chuvas intensas ocorridas em algumas regiões do estado, nesse mês, chegaram a interromper o plantio, ainda incipiente, e que deve progredir

à medida do avanço da colheita de soja e feijão. Nas áreas semeadas, a germinação foi favorecida devido aos bons níveis de umidade no solo. Há uma expectativa de redução de áreas dessa cultura, principalmente em municípios menos tradicionais em razão do encurtamento da janela de plantio por causa do atraso na colheita da soja.

Minas Gerais: os produtores aguardam o início da colheita da soja para iniciarem o plantio do milho segunda safra. Os altos custos do cultivo e a diminuição da janela ideal de cultivo, motivado pelo atraso no plantio da soja, podem levar os produtores a trocar o seu cultivo pelo sorgo.

Bahia: os cultivos estão localizados no extremo-oeste, sendo as lavouras cultivadas em regime de sequeiro após a colheita da soja precoce. O plantio é esperado para fevereiro e não há indicação de alteração na área em relação à safra 2021/22.

Maranhão: a semeadura do milho safrinha ocorrerá entre fevereiro e março devido ao atraso no plantio da soja. Até o momento é estimado aumento de mais de 15% na área em relação à safra anterior em razão dos bons resultados obtidos. No entanto, a possibilidade de a expansão desse cultivo está em aberto, dependendo de previsões climáticas favoráveis para a menor janela de plantio.

Tocantins: há registros de plantio da safrinha apenas em áreas de pivôs e de pouca representatividade. O plantio deverá acelerar à medida que a colheita da soja avance no estado em fevereiro.

Pará: o milho segunda safra começa a ser cultivado juntamente com o início da colheita da soja. O plantio só alcança 1% de área prevista, e a expectativa para este levantamento é de crescimento de área, haja vista que cada vez mais produtores de soja investem em safrinha no estado, aproveitando as

janelas de chuvas. Porém, este aumento depende do andamento da colheita da soja.

Pernambuco: o cereal é cultivado amplamente em todas as regiões pernambucanas. Mesmo com o bom índice pluviométrico, a irregular distribuição espaço-temporal traz insegurança quanto ao bom desenvolvimento vegetativo das lavouras. Algumas microrregiões que sofrem baixos índices pluviométricos retardaram o plantio, e tem prejuízos em lavouras recém-semeadas. A área prevista sofreu redução de 13 mil hectares por encarecimento de insumos e falta de mão de obra.

Ceará: a maior parte das áreas que serão cultivadas estão ainda na fase de



Foto 4 - Moreilandia-PE

Fonte: Conab.

preparo do solo. As áreas que foram semeadas estão entrando no estágio de emergência e desenvolvimento vegetativo inicial.

Rio Grande do Norte: as condições climáticas continuam desfavoráveis para

a semeadura da safra de milho. As chuvas de janeiro não foram suficientes para manter a umidade do solo e realizar os preparos para a semeadura na maioria das regiões.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva						
	Alta Restrição - Falta de Chuva										
UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2022/2023									
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	
RO	Leste Rondoniense - RO	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/MC	M/C	C		
TO	Oriental do Tocantins - TO		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	M/C			
MA	Sul Maranhense - MA		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C		
BA	Extremo Oeste Baiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C		
	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C		
	Norte Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C		
CE	Sertões Cearenses		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C		
	Jaguaribe		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C		
	Centro-Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C		
RN	Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C		
	Oeste Potiguar		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C		
	Agreste Potiguar			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C		
PB	Sertão Paraibano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C			
	Agreste Paraibano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C		
PE	Sertão Pernambucano	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Nordeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Sudeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	M/C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	M/C	C	
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
GO	Leste Goiano - GO		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	C		
	Sul Goiano - GO		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas - MG		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
SP	Assis - SP		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Itapetininga - SP		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	

Legenda – Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2022/2023								
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
PR	Noroeste Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Centro Ocidental Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Norte Central Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Norte Pioneiro Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2022/23, a Conab prevê uma produção total de 123,4 milhões de toneladas de milho, um aumento esperado de 9,1%, comparando-se à safra anterior. Esse aumento na produção total é resultado do aumento de área de milho segunda safra em conjunto com uma recuperação da produtividade projetada em campo das três safras. Cabe destacar que a Conab projeta um aumento de 3,4% na área plantada e de 7,3% da produtividade do setor.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia acredita que 79,4 milhões de toneladas de milho da safra 2022/23 deverão ser consumidos internamente ao longo de 2023, ou seja, um aumento de 6,3% comparativamente à safra anterior. Cabe pontuar que na atual publicação os dados de consumo, desde a safra 2016/17, foram ajustados com base nos números de produção de carnes do IBGE, que possuem influência significativa na demanda nacional de milho.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta uma redução do volume

de importação total para a safra 2022/23, projetada em 2,8 milhões de toneladas do grão, com estabilidade em relação à safra 2021/22. Para as exportações, com a projeção de aquecida demanda externa pelo milho brasileiro produzido na safra 2022/23, a Conab estima que 47 milhões de toneladas sairão do país via portos. Nessa conjuntura, acredita-se que o aumento da produção brasileira, alinhada à maior demanda internacional, deverão manter o elevado volume de exportações do grão em 2023. Com isso, o estoque de milho em fevereiro de 2024, ou seja, ao fim do ano safra 2022/23, deverá ser de 7,7 milhões de toneladas, amena redução de 1,9%, comparando-se à safra 2021/22.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	5.305,1	97.842,8	952,5	104.100,4	57.547,9	30.813,1	15.739,4
2017/18	15.739,4	80.709,5	900,7	97.349,6	59.048,4	23.742,2	14.558,9
2018/19	14.558,9	100.042,7	1.596,4	116.198,0	61.937,4	41.074,0	13.186,6
2019/20	13.186,6	102.586,4	1.453,4	117.226,4	67.021,4	34.892,9	15.312,1
2020/21	15.312,1	87.096,8	3.090,7	105.499,6	71.168,6	20.815,7	13.515,3
2021/22	13.515,3	113.130,4	2.800,0	129.445,7	74.556,6	47.000,0	7.889,1
2022/23	jan/23	5.285,3	125.062,4	2.800,0	133.147,7	80.805,3	7.342,4
	fev/23	7.889,1	123.743,8	2.800,0	134.432,9	79.376,8	8.056,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2023.

Estoque de passagem: 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

43.334,1 mil ha

4,4%

PRODUTIVIDADE

3.528 kg/ha

16,6%

PRODUÇÃO

152.889,9 mil t

21,8%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 2.901,8 mil t

PRODUÇÃO 152.889,9 mil t

IMPORTAÇÕES 500 mil t

156.291,7 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 56.635,4 mil t

EXPORTAÇÕES 93.906,7 mil t

150.542,1 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: a colheita da soja alcançou 16,3% da área neste levantamento, com produtividades acima do esperado. Porém, as chuvas volumosas das últimas semanas causaram atrasos na colheita e está atrasada em relação à última safra, que na mesma época contava com 31,7% das áreas colhidas. Muitos produtores estão preocupados com as chuvas sobre as lavouras que já estão dessecadas, inviabilizando os trabalhos de campo, podendo afetar a qualidade físico-química dos grãos. De modo oposto, o clima esteve favorável ao florescimento e enchimento de grãos, cujas lavouras estão apresentando excelente vigor vegetativo, expondo plantas de bom porte e vagens com bom enchimento.

Paraná: ocorreram atrasos no plantio da cultura devido à influência climática, principalmente pelo excesso de chuvas nos meses iniciais até novembro. Também, as baixas temperaturas registradas e a baixa luminosidade retardaram o desenvolvimento inicial. As lavouras se encontram, majoritariamente, em enchimento de grãos, e o clima favorável em janeiro beneficiou o desenvolvimento, embora a soja ainda não tenha recuperado a expectativa de produtividade em algumas regiões, especialmente nas lavouras beira lago, na

região oeste e noroeste, e algumas áreas na região sudoeste. Nessas áreas estão concentradas as lavouras classificadas como regular e ruim. Essas lavouras sofreram com a irregularidade de chuvas nas fases de floração e enchimento de grãos nas lavouras, bem como com as anomalias climáticas no início do ciclo.

Santa Catarina: a maioria das lavouras se encontra na fase reprodutiva devido ao atraso do plantio. As chuvas ocorridas em janeiro trouxeram alívio aos produtores por conta das baixas precipitações ocorridas em dezembro. As lavouras estão em boas condições, mas as precipitações de fevereiro serão determinantes para a consolidação da safra no estado.

Mato Grosso do Sul: ocorreram restrições hídricas pontuais na segunda quinzena de dezembro, que afetaram a capacidade produtiva de lavouras em alguns municípios localizados no sudoeste estadual, visto que as precipitações melhoraram a partir do início de janeiro, e proporcionaram uma recuperação parcial destas lavouras. O período encerra com ótimas chuvas por todo o estado, deixando boa umidade no solo para as lavouras que estão na fase reprodutiva. Apesar de reduções pontuais na produtividade, estimadas por causa de seca, na maior parte do estado ocorreu aumento nas perspectivas produtivas, gerando pequeno incremento na média esperada para o estado. Neste período ocorreram surtos de lagartas em todo o território, principalmente de falsa-medideira e lagarta do cartucho, que exigiram baterias de até três pulverizações para controle efetivo, além de casos regionalizados de pressão de mosca-branca, ácaros e tripses. Há colheita pontual, chegando a 1% da área semeada ao final de janeiro, devendo intensificar-se a partir do dia 10 de fevereiro.

Rio Grande do Sul: janeiro chega ao fim com níveis críticos de armazenamento de água no solo, principalmente na região das Missões, Fronteira Oeste e Depressão Central, locais mais afetados pela estiagem que assola o estado. As chuvas ocorridas durante o mês foram novamente abaixo da média e mal

distribuídas, não sendo capazes de recompor as reservas de água no solo. Com isso, o desenvolvimento das lavouras de soja tem sido fortemente prejudicado. Nestas regiões, as lavouras têm apresentado baixa estatura, poucos entrenós desenvolvidos, encurtamento do ciclo, amarelecimento e queda das folhas baixas, abortamento de flores e nos pontos mais críticos murcha permanente e morte de plantas. A falta de chuvas também tem prejudicado a conclusão da semeadura em áreas pontuais, que podem não ocorrer dentro do período recomendado pelo ZARC, que se aproxima do final.

A época de plantio, a cultivar e a distribuição das poucas chuvas têm gerado disparidade nas lavouras. A cultura está evoluindo para o estágio reprodutivo, onde a sensibilidade ao estresse hídrico aumenta significativamente, portanto as perdas podem aumentar, caso o regime de chuvas continue deficitário. Quanto às condições fitossanitárias, no geral, seguem boas, sem intercorrências significativas. Vale registrar os altos níveis de infestação nas lavouras por tripes, que vem se proliferando mais rapidamente, favorecido pelo clima seco, demandando mais aplicações de inseticidas voltados para o controle desta praga. No leste do Planalto Médio e Planalto Superior, as chuvas que ocorreram em janeiro, apesar de irregulares e de volumes pequenos (5 mm a 20 mm) na maioria dos eventos, possibilitaram um desenvolvimento vegetativo satisfatório de boa parte das áreas, porém as lavouras que não foram beneficiadas por estas chuvas demonstraram sinais de estresse hídrico já nas primeiras horas da manhã nos dias quentes. Técnicos relatam, ainda, que lavouras onde é realizado o manejo adequado do solo apresentam menos sinais de estresse hídrico que as demais. As lavouras com variedades precoces, semeadas no início da janela de semeadura, são as mais prejudicadas, já que iniciaram o florescimento e necessitam de mais água para suprir sua demanda de evapotranspiração. Em razão da capacidade de recuperação da soja, técnicos acreditam que as perdas ainda não estão totalmente consolidadas, porém lembram que a maior parte das lavouras estará no auge da fase crítica nos próximos 15 dias, período fundamental

para determinação da produtividade e quando as chuvas são imprescindíveis. O Alto Uruguai apresenta a semeadura praticamente encerrada, faltando apenas algumas áreas que aguardam a colheita do milho e/ou as previsões de chuvas mais volumosas para o cultivo. As lavouras se encontram, predominantemente, na transição, entre a fase de desenvolvimento vegetativo e floração. As primeiras áreas cultivadas necessitam de chuvas para o enchimento dos grãos. Nesta região, as expectativas de produtividade apresentam redução, pois a falta de precipitações volumosas e regulares causou desuniformidade na germinação, perda de plantas, redução no tamanho das plantas, abortamento de flores e afetará o enchimento dos grãos, caso as chuvas não regularizem.

Goiás: em alguns municípios foi iniciada a colheita das variedades mais precoces, com destaque para áreas irrigadas, entretanto ela segue avançando lentamente devido às chuvas frequentes. A soja colhida apresenta grãos de boa qualidade, com bom peso e boa sanidade, porém com umidade elevada. Nas regiões sudoeste e leste, maiores produtoras do estado, houve um alongamento no ciclo em razão de estresse hídrico nas plantas em novembro (fase inicial), baixas temperaturas causadas por frentes frias (em áreas mais altas) e baixa luminosidade, reduzindo o metabolismo das plantas. Nas demais regiões do desenvolvimento da cultura segue sem ocorrência de fatores adversos expressivos, sendo relatados apenas ataques pontuais de doenças fúngicas de final de ciclo, que são favorecidas pela alta umidade, como a mancha-alvo, mofobranco e cancro bacteriano. As áreas ainda em desenvolvimento vegetativo e início de fase reprodutiva correspondem principalmente a regiões do estado onde o plantio é tradicionalmente mais tardio, no norte e noroeste, e a colheita deve se iniciar apenas a partir de meados de fevereiro, mas as lavouras se encontram em boas condições.

Distrito Federal: as primeiras lavouras, cerca de 10% do total cultivado e semeadas em áreas irrigadas, estão maduras, e os produtores aguardam a

redução da umidade para iniciar a colheita. O restante da área cultivada com a leguminosa apresenta fases que variam de floração a início de maturação. Em algumas lavouras foi observado focos de mofo-branco, ocasionado pela alta umidade. De modo geral, todas as lavouras estão sendo bem conduzidas e com boas condições fitossanitárias, podendo resultar em produtividades acima das estimadas neste levantamento. O atraso na semeadura encurtou a janela ideal de cultivo do milho safrinha, podendo impactar fortemente em redução da área a ser cultivada com o cereal.

Minas Gerais: as condições climáticas foram favoráveis para as lavouras, com temperaturas médias favoráveis durante os dias, alinhadas com precipitações significativas. Esses fatores contribuíram para a manutenção da umidade do solo, essencial para o desenvolvimento das plantas, que se encontram majoritariamente em fase de enchimento de grãos, em transição para fase de maturação. Já as lavouras de variedades precoces estão sendo colhidas à medida que o panorama climático se torna favorável. Há relatos de alta incidência de mofo-branco e ferrugem em todas as regiões, porém os produtores têm conseguido controlar bem esta pressão e se mantêm otimistas em relação à expectativa de produtividade desta safra.

São Paulo: o desenvolvimento das lavouras variou conforme a região. No sudoeste, houve prolongamento do ciclo devido às baixas temperaturas e luminosidade, propiciando um desenvolvimento heterogêneo e desuniforme no noroeste e na região de Assis, as lavouras estão em excelente estado. As condições fitossanitárias são consideradas satisfatórias, mas a incidência de mofo-branco e ferrugem preocupam os produtores.

Bahia: em janeiro as chuvas continuaram a ocorrer, mas com volumes menores aos ocorridos em dezembro de 2022, quando foi observado alta umidade e microclima ideal para o desenvolvimento de pragas e doenças.

Essas precipitações regulares ocorridas durante o mês proporcionaram boas condições para o desenvolvimento da cultura. Estima-se que, do total da área cultivada, 83% sejam em manejo de sequeiro para produção grãos, 10% em manejo de sequeiro para a produção de sementes e 7% em manejo irrigado para a produção de grãos. As lavouras irrigadas foram plantadas em outubro e iniciaram a fase de colheita, mas com atraso em virtude do excesso de umidade nos grãos, ocasionado pela ocorrência das chuvas. As lavouras de sequeiro seguem em fase de desenvolvimento vegetativo e enchimento dos grãos.

Maranhão: o plantio alcança 95% das áreas e se encaminha para a finalização, favorecido pelo bom regime de chuvas. No sul, o plantio foi totalmente estabelecido de outubro a dezembro de 2022. No centro maranhense e no leste, o plantio foi iniciado em novembro e finalizado em janeiro. No restante do estado, o plantio ocorrerá até início de fevereiro de 2023. As lavouras se encontram em boas condições, estando desde os estágios de emergência até maturação. A colheita deve ser iniciada na primeira semana de fevereiro em municípios dos Gerais de Balsas, no sul do estado.

Piauí: cultura com semeadura finalizada. Nesta safra, a cultura foi implantada dentro da janela ideal, e as condições climáticas favoráveis têm permitido um bom desenvolvimento das lavouras, devendo se confirmar boas produtividade. Elas se encontram majoritariamente em enchimento de grãos, apresentando algumas áreas em maturação. A colheita deve iniciar ainda no primeiro decêndio de fevereiro.

Tocantins: a regularidade das chuvas vem favorecendo o bom desenvolvimento da cultura, e não houve registro de estiagem. Houve o registro de colheita apenas em áreas de pivôs, com pouca representatividade no total semeado, nesta safra. A colheita será iniciada, de fato, a partir do início de fevereiro, na maioria do estado.



Foto 5 - Almas-TO

Fonte: Conab.

Pará: o plantio está quase finalizado e com menos de 3% de áreas para semeio. Estas áreas se encontram no Polo Paragominas, que teve bastante instabilidade nas chuvas durante o plantio, causando atraso. O extremo-sul e o sudoeste do estado iniciaram a colheita, mesmo com as precipitações elevadas no período. Em Novo Progresso, essas chuvas intensas prejudicaram a qualidade da soja colhida e atrasam a colheita. Em Santana e Santa Maria das Barreiras, o clima foi mais propício e tem facilitado a colheita.

Rondônia: embora tardia em algumas regiões, a semeadura se deu em condições favoráveis, com chuvas na janela propícia, que se mantiveram com regularidade, favorecendo o desenvolvimento da cultura. A colheita se iniciou em meados de janeiro, principalmente nas regiões de Porto Velho e Cujubim, com bons rendimentos alcançados.

Amazonas: após problemas de pouca chuva na época de plantio, o que resultou em necessidade de replantio de algumas áreas, não houve nenhum outro relato de intercorrência ocasionado pelo regime de chuvas. As lavouras apresentam bom desenvolvimento e foi iniciada no município de Humaitá.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2022/2023											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	M/C	C					
PA	Sudeste Paraense			E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
TO	Ocidental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Oriental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
MA	Sul Maranhense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudeste Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F	F	EG/M/C	M/C	C					
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Leste de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
GO	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sul Goiano		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
DF	Distrito Federal			S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
SP	Itapetininga	S	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
PR	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C					
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C				
	Norte Catarinense		S/E/DV	E/DV	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C				
	Serrana		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C				
RS	Noroeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Nordeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Centro Ocidental Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semearura; (S)=semearura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (*) - Safra 2021/2022.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

SAFRA 2021/22

SOJA EM GRÃOS

Há um pequeno ajuste na estimativa de esmagamento de soja em grãos de 54 mil toneladas, motivado por ajustes estatísticos nos números de produção de biodiesel, após novos relatórios de fevereiro da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

FARELO DE SOJA

Com o ajuste de esmagamento, a produção de farelo tem um aumento de 42 mil toneladas.

ÓLEO DE SOJA

As importações de óleo de soja são ajustadas em 7 mil toneladas, finalizando 2022 com aproximadamente 24 mil toneladas.

Após o último relatório da ANP, a produção de biodiesel é ajustada, assim, as vendas de óleo de soja no mercado interno têm um aumento de 18 mil toneladas.

Dessa forma, a produção de óleo de soja tem um aumento de 11 mil toneladas.

SAFRA 2022/23

SOJA EM GRÃOS

A Conab estima que a produção de soja em grãos, para 2023, seja de 152,89 milhões de toneladas, antes estimada em 152,71 milhões de toneladas. O ajuste ocorrido foi causado, principalmente, por produtividades das áreas colhidas.

Não há ajustes de estimativas para óleo e farelo de soja para a safra 2023.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS	2021/22	8.851,3	125.549,8	419,2	134.820,3	52.986,4	78.932,1	2.901,8
	2022/23	2.901,8	152.889,9	500,0	156.291,7	56.635,4	93.906,7	5.749,5
FARELO	2021/22	1.772,8	37.901,5	3,2	39.677,6	17.900,0	20.359,9	1.417,6
	2022/23	1.417,6	40.387,9	5,0	41.810,5	18.100,0	20.000,0	3.710,5
ÓLEO	2021/22	492,0	10.015,4	24,4	10.531,8	7.415,2	2.609,4	507,3
	2022/23	507,3	10.750,0	50,0	11.307,3	9.150,0	1.800,0	357,3

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em fevereiro/2023.

Estoque de passagem: 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

3.086,2 mil ha
+12,7%

PRODUTIVIDADE

3.420 kg/ha
+22,0%

PRODUÇÃO

10.554,4 mil t
+37,4%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 722,5 mil t
PRODUÇÃO 10.554,4 mil t
IMPORTAÇÕES 5.800 mil t
17.076,9 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 12.394,1 mil t
EXPORTAÇÕES 3.100 mil t
15.494,1 mil t

Foi realizado, para a safra de inverno 2022, o levantamento objetivo da produtividade (LOP) do trigo em que a produtividade média do Rio Grande do Sul foi estimada com base na mensuração dos componentes do rendimento de lavouras distribuídas em todo o estado. Esse levantamento, pioneiro no Brasil, iniciou-se ainda em junho de 2022 e se estendeu até meados de janeiro de 2023, com a consolidação do resultado final.

O trabalho foi dividido em três etapas: de escritório, de campo e de laboratório. Na primeira, foi realizado o planejamento amostral e estatístico, confecção da máscara de culturas de inverno por meio de sensoriamento remoto, definição de roteiros e equipes, sorteio de pontos amostrais, identificação de possíveis lavouras de trigo e identificação de produtores. Na segunda, foram realizadas as incursões em campo, em que se mensurou alguns componentes do rendimento diretamente na lavoura, em quatro subamostras, colhidas as espigas e levadas para a sede da Conab em Porto Alegre. Por fim, na última etapa, as amostras coletadas em campo foram debulhadas, pesadas e a umidade determinada, o que permitiu o cálculo da produtividade em cada uma das subamostras. Esses dados contribuíram para o fechamento da safra do estado.

Continua

Os trabalhos de campo foram realizados entre os dias 3 de outubro e 2 de dezembro de 2022, e contaram com a colaboração de seis profissionais do quadro da companhia, divididos em 10 roteiros de campo. As coletas se iniciaram a partir do oeste do estado, onde o calendário da cultura é mais adiantado. As lavouras foram avaliadas, preferencialmente, no estágio de maturidade fisiológica, o que permitiu a estimativa direta da produtividade mediante a extrapolação do peso das amostras, corrigidos pela umidade e adicionadas as perdas por amassamento, colheita, etc.

Ao final do trabalho, foram consideradas para a estimativa final 97 lavouras, cada uma com quatro subamostras, o que totalizou 388 observações. A produtividade média estimada para o estado apresenta intervalo de confiança de 95%.

OFERTA E DEMANDA

Em janeiro de 2023, com a finalização da colheita no Rio Grande do Sul, o mercado interno se encontrava com baixa liquidez: moinhos abastecidos, poucos negócios firmados e produtores focados na safra de verão e resistentes em ceder nas negociações. A safra recorde e de qualidade colhida no Rio Grande do Sul atuou como fator baixista das cotações, apesar do Paraná ter apresentado metade de sua produção com qualidade inferior para panificação. No Paraná, a média mensal foi cotada a R\$ 92,03 a saca de 60 quilos, apresentando desvalorização mensal de 2,09%. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 78,43 a saca de 60 quilos, com desvalorização de 6,1%.

No mercado internacional, por mais um mês as cotações apresentaram

desvalorizações em um cenário de maior oferta no Mar Negro, fraca demanda por trigo dos Estados Unidos, perspectiva de safra recorde australiana e queda na cotação do petróleo. A média mensal FOB Golfo apresentou desvalorização de 3,09%, cotada a US\$ 377,42 a tonelada.

Os dados preliminares referentes à balança comercial, para janeiro de 2023, apontam que o país importou 439,7 mil toneladas de trigo em grãos, 11,7% a menos que no mês anterior e 12,34% inferior ao mesmo período do ano passado. Em relação às exportações, foram embarcadas 561 mil toneladas, 5,07% superior do que no mês anterior, porém 4,3% a menos que no mesmo período do ano passado.

A Conab consolidou os números de produção referentes à safra 2022/23, que foi iniciada em agosto de 2022 e será encerrada em julho de 2023, bem como iniciou a divulgação dos números da safra vindoura. Ademais, revisou os números relativos ao quadro de oferta e demanda, no que se refere às importações, exportações e consumo interno, para o uso de moagem industrial. No que se refere à produção, foi reajustado o montante colhido, que passou de 9.767,4 mil toneladas para 10.554,4 mil toneladas. O aumento de 787 mil toneladas se deve à implementação da nova metodologia de levantamento de dados de produtividade realizado no Rio Grande do Sul, levantamento objetivo de produtividade (LOP). Com as alterações supracitadas, estima-se encerrar a safra atual com estoque de passagem de 1.582,8 mil toneladas.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2017	3.188,7	4.262,1	6.387,5	13.838,3	11.244,7	206,2	2.387,4
2018	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	11.360,8	582,9	2.609,9
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	12.049,8	3.045,9	722,5
2022*	722,5	10.554,4	5.800,0	17.076,9	12.394,1	3.100,0	1.582,8
2023**	jan/23	-	-	-	-	-	-
	fev/23	1.582,8	10.554,4	5.800,0	17.937,2	12.394,1	2.700,0

Legenda: (*) Estimativa.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2023.

Estoque de passagem: algodão, arroz, feijão e soja: 31 de dezembro; milho 31 de janeiro; trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

Mato Grosso do Sul: o cultivo de amendoim de sequeiro de primeira safra é realizado na região de transição climática. Com isso, parte das lavouras sofreram com estresse hídrico. Por ser uma cultura de ciclo longo, resiste melhor a este tipo de intempérie, reduzindo os percentuais de perdas. Todas as lavouras se encontram em enchimento de grãos e apresentam boa sanidade de plantas devido às aplicações preventivas de fungicidas e ao clima mais seco. A perspectiva é que ao final de fevereiro as primeiras áreas atinjam a maturação, e a colheita seja realizada a partir do início de março.

Paraná: o clima seco e as temperaturas altas prejudicaram o desenvolvimento da cultura, que já tem 2,4% da área colhida, e predomina a maior parte com 64% em floração e 24% em enchimento de grãos, visto que 73% das lavouras apresentam condições boas. Apesar disso, está prevista uma redução da produção no estado, o que pode se agravar caso as condições climáticas não sejam favoráveis neste período mais crítico da cultura.

Minas Gerais: as lavouras se apresentam em boas condições e predominantemente no estágio de maturação, com previsão de iniciar as operações de colheita nos próximos 15 dias. Os produtores relataram a ocorrência de manchas nas lavouras, porém nada que possa comprometer o potencial produtivo.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
			Baixa Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva
			Média Restrição - Excesso de Chuva
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva
			Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Amendoim segunda safra - Safra 2022/2023						
		OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
SP	Araçatuba	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Araraquara	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Assis	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Bauru	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Marília	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Presidente Prudente	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Ribeirão Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	São José do Rio Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

GIRASSOL

Rio Grande do Sul: com chuvas abaixo da média nas regiões produtoras, a cultura do girassol também sofreu perdas devido ao deficit hídrico. O estado apresenta 98% da área da cultura colhida, e teve o estágio de maturação acelerado por conta das altas temperaturas e falta de chuvas, principalmente, na fase reprodutiva da cultura.

Com produtividades abaixo do prospectado, a média estadual para janeiro ficou abaixo do estimado do mês anterior. A sanidade das lavouras é boa, uma vez que a maior preocupação são as doenças fúngicas, que não encontram boas condições para desenvolvimento nesses meses secos.

MAMONA

Bahia: com a ocorrência e previsão de chuvas regulares, na região de Irecê e na Chapada Diamantina, foi observada revitalização de áreas abandonadas, com a reforma e replantio das lavouras, além do aumento de lavouras irrigadas. A regularidade na distribuição das chuvas gera ótimas condições às lavouras, sendo esperada alta nas produtividades.

Na localidade de Irecê e Chapada Diamantina, que detêm 87% da área cultivada com mamona, as lavouras apresentam ótimo vigor. Na localidade de Jacobina e Senhor do Bonfim, que detêm 13% da área cultivada, os investimentos são menores, e a falta de chuvas regulares restringe o desenvolvimento das lavouras.

Os cultivos são realizados por médios e pequenos produtores, com utilização de sementes híbridas, de variedades produtivas e resistentes a estresse hídrico, desenvolvida pela Embrapa. O preparo do solo e os plantios são mecanizados, a colheita é manual e o debulhamento das bagas é mecanizada.

SORGO

Bahia: a regularidade na distribuição das chuvas gera ótimas condições às lavouras, sendo esperado alta nas produtividades.

As lavouras estão concentradas na região de Irecê, cultivada com o uso intermediário de insumos e as operações mecanizadas. As lavouras se apresentam em estado de desenvolvimento vegetativo, florescimento e enchimento de grãos, e apresentam-se com boa qualidade.

O cultivo ocorre como forma de adaptação à limitação imposta pela irregularidade do regime hídrico, em substituição ao cultivo de milho, visando a alimentação animal. A semeadura é realizada com sementes híbridas e sementes salvas da safra anterior, não havendo acesso a crédito

rural e nem a seguro agrícola, o custeio é realizado com recursos próprios.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

As culturas de inverno, referentes à safra 2022, foram concluídas. Em geral, o clima foi bastante favorável para essas culturas, sobretudo no Rio Grande do Sul. Os números finais se encontram na tabela de dados, publicados junto a este boletim.

As primeiras estimativas de campo, para a safra 2023, serão feitas no oitavo levantamento de safras. Até lá, as estimativas para 2023 são iguais ao fechamento da safra 2022.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

